

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

ANA CAROLINA PORTES

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS:
SPA URBANO PARA CIDADE DE CASCAVEL - PR**

**CASCAVEL
2019**

ANA CAROLINA PORTES

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS:
SPA URBANO PARA CIDADE DE CASCAVEL - PR**

Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da FAG, apresentado na modalidade Projetual, como requisito parcial para a aprovação na disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professora Orientadora: Prof. Arq. Gabriela Bandeira Jorge

**CASCAVEL
2019**

ANA CAROLINA PORTES

**FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS:
SPA URBANO PARA CIDADE DE CASCAVEL - PR**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAG, como requisito básico para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do arquiteto professor Gabriela Bandeira Jorge.

BANCA EXAMINADORA

Arquiteta Orientadora
Centro Universitário FAG
Gabriela Bandeira Jorge

Arquiteto Avaliador
Centro Universitário FAG
Heitor Othelo Jorge Filho
Mestre

Cascavel, 21 de maio de 2019.

RESUMO

A presente monografia a ser apresentada se elabora a partir do objetivo geral de desenvolver uma fundamentação teórica que comprove a viabilidade de implantação de um spa urbano para a cidade de Cascavel – PR. Com tal característica e intuito, o trabalho apresenta primeiramente sua introdução, onde se determinam fatores que encaminharão a pesquisa; suas aproximações teóricas nos fundamentos arquitetônicos, onde se discorrem sobre os pilares da arquitetura nas histórias, nas metodologias de projeto, no urbanismo e na tecnologia da construção em tópicos e elementos que se relacionam com a temática e com o entendimento da mesma; seus correlatos, capítulo no qual se apresentam obras correlatas à temática para análise da forma, estrutura, funcionalidade e conceitos destas; suas diretrizes projetuais, onde se elencam e definem aspectos diretos na concepção projetual, como terreno, conceito da intervenção, programa de necessidades, entre outros; e suas considerações finais, onde se realiza um apanhado geral de todo o conteúdo apresentado. Dessa maneira, o trabalho se resume, mais especificamente, em discorrer sobre o tema determinado e expor determinantes de seu projeto a ser elaborado para a cidade de Cascavel, justificando-o.

Palavras-chave: Bem-estar. Cascavel. Conforto. Qualidade de vida. Spa urbano.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Arquitetura contemporânea.....	21
Figura 2: Arquitetura sustentável	22
Figura 3: Antes e depois de uma intervenção urbana.....	24
Figura 4: Iluminação zenital	26
Figura 5: Estruturas em madeira.....	29
Figura 6: Kennzur Spa.....	30
Figura 7: Volume Kennzur Spa	31
Figura 8: Gabarito Kennzur Spa.....	31
Figura 9: Estrutura em madeira Kennzur Spa	32
Figura 10: Divisória de vidro Kennzur Spa.....	32
Figura 11: Iluminação zenital Kennzur Spa	32
Figura 12: Telhado verde Kennzur Spa.....	33
Figura 13: Ambientes Kennzur Spa	33
Figura 14: Caminhos Kennzur Spa.....	34
Figura 15: Arquitetura e paisagismo no Kennzur Spa.....	34
Figura 16: Materiais Kennzur Spa.....	35
Figura 17: Resort Makenna	35
Figura 18: Forma Resort Makenna.....	36
Figura 19: Estrutura Resort Makenna.....	36
Figura 20: Parede em arenito do norte Resort Makenna	37
Figura 21: Fachada frontal com vidros Resort Makenna	37
Figura 22: Estrutura Resort Makenna.....	38
Figura 23: Paisagem natural Resort Makenna.....	38
Figura 24: Relação natureza e edifício Resort Makenna	39
Figura 25: Revestimentos em madeira Resort Makenna	39
Figura 26: Venezianas em madeira Resort Makenna	39
Figura 27: Hotel Minho	40
Figura 28: Forma Hotel Minho.....	40
Figura 29: Fachada Hotel Minho.....	41
Figura 30: Planta livre Hotel Minho.....	41
Figura 31: Pé direito duplo Hotel Minho	41

Figura 32: Divisórias em vidro Hotel Minho	42
Figura 33: Planta baixa Hotel Minho	42
Figura 34: Elevação Hotel Minho	43
Figura 35: Transparência Hotel Minho	43
Figura 36: Vegetação Hotel Minho	43
Figura 37: Uso de madeira no Hotel Minho	44
Figura 38: Spa Hotel del Valle	44
Figura 39: Forma Spa Hotel del Valle.....	45
Figura 40: Pilares Spa Hotel del Valle	45
Figura 41: Pedras Spa Hotel del Valle	46
Figura 42: Pavimento intermediário Spa Hotel del Valle	47
Figura 43: Entorno Spa Hotel del Valle	47
Figura 44: Uso de vidros no Spa Hotel del Valle	48
Figura 45: Aigai Spa.....	48
Figura 46: Volume Aigai Spa.....	49
Figura 47: Texturas Aigai Spa.....	49
Figura 48: Ambientes Aigai Spa	49
Figura 49: Ambientes Aigai Spa	49
Figura 50: Parte do jardim externo Aigai Spa	50
Figura 51: Setorização Aigai Spa	51
Figura 52: Conforto no Aigai Spa	52
Figura 53: Terreno de implantação.....	54
Figura 54: Parâmetros ZEA 2.....	55
Figura 55: Incidência solar no terreno de implantação.....	55
Figura 56: Desnível no terreno de implantação.....	56
Figura 57: Programa de Necessidades.....	57
Figura 58: Fluxograma	58
Figura 59: Madeira e vidro na proposta formal do spa urbano	59
Figura 60: Acessos na proposta formal do spa urbano	59
Figura 61: Conexões entre ambientes na proposta formal do spa urbano	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas

ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária

NBR: Norma Brasileira

PR: Paraná

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 ASSUNTO/TEMA	11
1.2 JUSTIFICATIVA.....	11
1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	11
1.4 HIPÓTESE	12
1.5 OBJETIVOS.....	12
1.5.1 Objetivo geral	12
1.5.2 Objetivos específicos	12
1.6 EMBASAMENTO TEÓRICO.....	12
1.7 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	13
2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS	15
2.1 HISTÓRIA E TEORIAS	15
2.1.1 História e origem do spa	15
2.1.2 Tipologias de spas.....	16
2.1.3 História de Cascavel	17
2.1.4 Espaços de lazer em Cascavel	18
2.2 METODOLOGIA DE PROJETO.....	18
2.2.1 Maneiras de projetar	19
2.2.2 Diferença entre espaço e lugar	19
2.2.3 Arquitetura de spas	20
2.2.4 Legislação	20
2.2.5 Arquitetura contemporânea.....	21
2.2.6 Arquitetura sustentável	22
2.2.7 Arquitetura sensorial.....	23
2.3 URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO	23
2.3.1 Intervenção urbana.....	24
2.3.2 Intervenções urbanas na cidade de Cascavel	25
2.4 TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO	25
2.4.1 Conforto térmico	26
2.4.2 Conforto acústico	27
2.4.3 Conforto ambiental	27
2.4.4 Uso das cores	28

2.4.5 Estruturas em madeira.....	28
3 CORRELATOS	30
3.1 KENNZUR SPA	30
3.1.1 Aspectos formais.....	30
3.1.2 Aspectos estruturais	31
3.1.3 Aspectos funcionais	33
3.1.4 Aspectos conceituais.....	34
3.2 RESORT MAKENNA	35
3.2.1 Aspectos formais.....	35
3.2.2 Aspectos estruturais	36
3.2.3 Aspectos funcionais	37
3.2.4 Aspectos conceituais.....	39
3.3 HOTEL MINHO	40
3.3.1 Aspectos formais.....	40
3.3.2 Aspectos estruturais	41
3.3.3 Aspectos funcionais	42
3.3.4 Aspectos conceituais.....	43
3.4 SPA HOTEL DEL VALLE.....	44
3.4.1 Aspectos formais.....	45
3.4.2 Aspectos estruturais	45
3.4.3 Aspectos funcionais	46
3.4.4 Aspectos conceituais.....	47
3.5 AIGAI SPA	48
3.5.1 Aspectos formais.....	49
3.5.2 Aspectos estruturais	49
3.5.3 Aspectos funcionais	50
3.5.4 Aspectos conceituais.....	51
3.6 ANÁLISE GERAL DOS CORRELATOS	52
4 DIRETRIZES PROJETUAIS	54
4.1 TERRENO DE IMPLANTAÇÃO	54
4.2 CONCEITO ARQUITETÔNICO	56
4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES	57
4.4 FLUXOGRAMA.....	57
4.5 INTENÇÕES FORMAIS E ESTRUTURAIS	58

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS	63
ANEXOS	68

1 INTRODUÇÃO

No presente capítulo, apresentam-se tópicos que buscam direcionar a pesquisa do trabalho em exposição, tais como o assunto e tema do trabalho, a justificativa do mesmo, o problema e hipótese, os objetivos, o embasamento teórico e também a metodologia. Assim, pode-se afirmar que o capítulo de introdução tem como propósito fornecer determinantes que guiam o desenvolvimento da pesquisa científica, melhorando assim as possibilidades de obtenção de dados e de se alcançar o resultado final esperado.

1.1 ASSUNTO/TEMA

Esse trabalho tem como tema o desenvolvimento de uma proposta projetual de um spa urbano para a cidade de Cascavel – PR.

1.2 JUSTIFICATIVA

Em meio ao cenário da contemporaneidade, onde cada vez mais os indivíduos se encontram atarefados e repletos de atividades, justifica-se a inserção de um spa urbano devido ao conceito deste, que busca um equilíbrio para a população, promovendo saúde, bem-estar, relaxamento, estética, desintoxicação, entre outros fatores, sendo um aliado e um espaço que impulsiona uma melhoria na qualidade de vida. A inserção de um spa urbano na cidade de Cascavel se justifica devido a importância de tal território urbano, que é considerado o município mais importante da região Oeste do estado do Paraná, comportando diferenciadas atividades e ambientes de trabalho, acarretando em uma relevante população local e que vai à cidade para diferenciados fins, vivenciando-a.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

A inserção de um spa urbano na cidade de Cascavel auxiliaria na melhoria da qualidade de vida da população, visto que não há espaços como este na região, fazendo com que os usuários se desloquem para outras cidades?

1.4 HIPÓTESE

Formula-se a hipótese a partir dos benefícios que a inserção de um spa urbano alavanca para a regionalidade, promovendo e divulgando metodologias de cuidados, saúde e bem-estar, bem como influenciando e convidando a população para usufruir do espaço e buscar uma melhoria em seu cotidiano e qualidade de vida.

1.5 OBJETIVOS

Os objetivos em um trabalho científico se dão muitas vezes pelo principal tópico introdutório de uma pesquisa, uma vez que determina seus reais intuitos e anseios, oportunizando assim a obtenção e alcance dos mesmos, bem como a determinação de elementos a serem tratados e apresentados no decorrer do trabalho.

1.5.1 Objetivo geral

Desenvolver uma fundamentação teórica que comprove a viabilidade de implantação de um spa urbano para a cidade de Cascavel – PR.

1.5.2 Objetivos específicos

- a) Levantar informações referenciadas quanto ao conceito de um spa urbano e sua relevância urbana e social;
- b) Estudar a arquitetura para espaços de lazer e spas urbanos;
- c) Analisar obras correlatas ao tema;
- d) Escolher terreno para proposta projetual;
- e) Definir diretrizes que direcionem a concepção e elaboração projetual de um spa urbano para Cascavel – PR;
- f) Apresentar proposta de projeto arquitetônico de um spa urbano para Cascavel – PR.

1.6 EMBASAMENTO TEÓRICO

De acordo com o SEBRAE (2016, p. 01):

“Sinônimo de saúde, prazer, conforto e bem-estar, o SPA urbano, também conhecido como day SPA, é uma espécie de ilha de tranquilidade em meio à agitação das grandes cidades. No meio da confusão dos centros urbanos, quem nunca desejou fugir para um lugar tranquilo, relaxar e cuidar do corpo e da mente sem perder muito tempo? Apostando nessa possibilidade, cresce cada vez mais no país o número de SPAs urbanos. Ao contrário dos SPAs tradicionais, em que o paciente se interna num local afastado por alguns dias, o day SPA permite sessões diárias de massagens, drenagem com pedras quentes, talassoterapia, banho energético [...], sem precisar abrir mão de suas atividades cotidianas. A atividade se enquadra no setor de bem-estar pessoal, mas distingue-se das clínicas de terapias orientais porque inclui, além de tratamentos para relaxamento, uma série de serviços voltados para a estética” (SEBRAE, 2016, p. 01).

Dessa maneira, para a concepção projetual na arquitetura, de acordo com o autor Cordiviola (2001), devem-se avaliar diferentes pontos e aspectos em relação ao espaço, às tecnologias e ao que se deseja passar com o novo edifício.

Para Trinta (2001), o estudo da história a cerca do que seja proposto se faz fundamental, proporcionando embasamento teórico e maior conhecimento sobre a tipologia de edificação que se busca projetar e construir, a fim de assim oferecer a melhor versão da mesma.

Outro aspecto se dá pela maneira de projetar, onde se analisa e define a escola arquitetônica da edificação, bem como sua corrente, além de também analisar fatores como a legislação local e regional (44 ARQUITETURA, 2018).

A autora Assis (2017) evidencia que, além de tais elementos, deve-se atentar às modificações que um novo empreendimento resulta no espaço urbano, promovendo uma projeção entre arquitetura e urbanismo de maneira associada, a fim de que se obtenha um produto final conjunto de qualidade.

Por fim, de acordo com o autor Kroll (2017), outro elemento se baseia na escolha das metodologias e tecnologias construtivas, que proporcionam as características e peculiaridades de uma edificação, acarretando em sua concepção formal e técnica, muitas vezes ainda tornando tal obra um destaque regional, nacional ou em outra escala, diferenciando-a de outras.

1.7 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Visando a elaboração da fundamentação teórica a cerca do tema de um spa urbano para a cidade de Cascavel - PR, utilizam-se duas metodologias de pesquisa: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica em um trabalho corresponde a

principal tipologia e instrumento de pesquisa, sendo responsável pela obtenção de dados da revisão bibliográfica, proporcionando embasamento teórico e podendo ser obtida através de diferenciados materiais, tais como livros, artigos, revistas, sites na internet, publicações avulsas, dissertações, teses, entre outros meios (AMARAL, 2007).

No caso da pesquisa documental, esta se baseia em uma pesquisa que ocorre através da análise de dados não tão facilmente encontrados, como informações relacionadas a uma determinada cidade e suas diretrizes, onde se utilizam de materiais como arquivos públicos, leis, escrituras, registros e diários, agregando assim uma veracidade e maior pertinência para a pesquisa (LAKATOS; MARCONI, 2003).

2 APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NOS FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS

No presente capítulo referente às aproximações teóricas nos fundamentos arquitetônicos, busca-se apresentar o referencial e fundamentação teórica da pesquisa, baseando-se estes nos quatro principais pilares arquitetônicos que devem ser estudados para uma composição formal e projetual, sendo estes quatro pilares os pilares de histórias e teorias, de metodologia de projeto, de urbanismo e planejamento urbano e de tecnologia da construção.

2.1 HISTÓRIA E TEORIAS

O pilar de história e teorias se baseia no tópico referente a conhecimentos conceituais e abstratos, discorrendo sobre a definição de determinados assuntos e sobre a história dos mesmos. No presente tópico, apresentam-se assuntos relacionados à temática, tais como a história e origem do spa, as tipologias existentes de spa, a história da cidade de Cascavel e quanto aos espaços de lazer na cidade de Cascavel.

2.1.1 História e origem do spa

A trajetória para a concepção do espaço que atualmente é conhecido como spa se inicia há cerca de 3.500 a.C., onde se tinha como costume a realização de banhos terapêuticos para relaxar o corpo e combater doenças, sendo tal prática seguida por ritos espirituais com águas em margens de rios, banhos de imersão para purificação, entre outros rituais (MARTIN, 2016).

A palavra spa tem origem no Império Romano, onde guerreiros tomavam banhos quentes em público para aliviar a exaustão e melhorar lesões, significando, portanto, *salut per aque*, que quer dizer “saúde através da água” (VIVER, 2015).

O espaço físico destinado aos spas surge por volta do ano 1.400 a.C., onde se edificaram grandes complexos e salões para banhos, sendo este um modelo inicial para o desenvolvimento e progresso da arquitetura para espaços de lazer e dos spas (MARTIN, 2016).

No período da Idade Média, os espaços terapêuticos com águas além de combater doenças de pele e outros tipos de enfermidades também tratavam outras problemáticas, como,

por exemplo, a infertilidade feminina, ganhando, dessa maneira, uma maior atenção e avanço (ORIGEM, 2016).

No período do Renascimento começam a surgir análises científicas quanto aos rituais e aos espaços de spa, ganhando estes notoriedade, o que acarretou na elitização de tal ambiente, que até o século XX ficou reservado para classes mais altas, não sendo um empreendimento de fácil acesso e para todos (ORIGEM, 2016).

Atualmente, ainda se nota a elitização dos espaços de spas, onde se nota sua forte relação com o turismo e grandes hotéis e resorts. Entretanto, sendo já visto como um fator de promoção ao bem-estar e à qualidade de vida, nota-se uma maior busca pelos mesmos, tornando-o algo mais próximo do público de maneira geral e difundindo-o ainda mais (MARTIN, 2016).

2.1.2 Tipologias de spas

Sendo espaços que buscam o bem-estar e possuem relevância na área da saúde, os spas visam a gestão do stress, o lazer, o cuidado e o prazer, a paz de espírito e também uma otimização do estilo de vida, podendo ser, portanto, encontrados em diferentes tipologias, onde cada um se apresenta com suas peculiaridades e diferentes características (FERES, 2014).

Os principais tipos de spas se dão pelo spa de destino, o *medical spa*, o hotel spa ou spa resort, o spa termal, o *club spa*, o oriental spa, o spa de cruzeiro e o spa urbano (FERES, 2014).

O spa de destino se dá por um tipo de spa localizado em áreas privilegiadas conectadas com a natureza onde os indivíduos vão passar, geralmente, uma curta estadia, com objetivos relacionados às necessidades individuais onde podem adquirir conhecimento para seguir determinado estilo em casa, após o período no spa (FERES, 2014).

O *medical spa* se apresenta por um spa com abordagens médicas, onde se realizam práticas para melhorias estéticas, possuindo, portanto, uma equipe de médicos e profissionais de beleza (FERES, 2014).

O hotel spa se baseia em grandes estruturas localizadas em hotéis ou resorts, oferecendo práticas relacionadas à área fitness, a curtos tratamentos de beleza, a massagens ou relaxamento (FERES, 2014).

O spa termal se dá pelo spa localizado em áreas onde existem nascentes de águas termais, oferecendo procedimentos que utilizam do benefício e poder das águas e suas

propriedades, proporcionando práticas como banhos, hidromassagens, inalações, entre outras (FERES, 2014).

O *club spa* se baseia no spa localizado em ginásios ou centros fitness, proporcionando procedimentos rápidos, como tratamentos faciais e massagens corporais. O oriental spa é o spa que utiliza a filosofia oriental antiga, possuindo uma abordagem diferenciada e holística, respeitando a cultura e as tradições orientais (FERES, 2014).

O spa de cruzeiro, por sua vez, localiza-se a bordo de navios de cruzeiro, ofertando um rico menu de tratamentos e procedimentos, voltado para a área fitness e de bem-estar, bem como ainda oferecendo serviços de estética (FERES, 2014).

Por fim, o spa urbano, também chamado de *day spa*, apresenta-se por uma tipologia de spa que se encontra em centros urbanos, funcionando por um longo período todos os dias, oferecendo diferenciadas atividades e procedimentos para que o indivíduo se desligue de sua rotina, sendo estes tratamentos faciais e corporais, massagens, saunas, piscinas e jacuzzis, atendimentos de beleza, entre outros serviços (FERES, 2014).

2.1.3 História de Cascavel

A região onde está inserida a cidade de Cascavel, no Oeste do Paraná do Brasil, tem sua povoação e colonização devido ao fenômeno do tropeirismo no início do século XVIII, onde se realizavam variados fluxos migratórios provenientes do estado do Rio Grande do Sul (SPERANÇA, 2002).

A partir de tais fluxos migratórios, na década de 1922, século XX, a espacialidade onde hoje se localizada a cidade de Cascavel começou a ser loteada e povoada, dando início e vida para o local, que na época era utilizado principalmente para o plantio e também para a agropecuária (SPERANÇA, 2002).

Com o começo da década de 1950, intensifica-se o desenvolvimento local e a produção, bem como o povoamento, colaborando para a emancipação da cidade de Cascavel no ano de 1952, que possui tal nomenclatura devido ao Rio Cascavel existente na região, rio este que possuía tal nome devido à quantidade de cobras cascavéis que abrigava (MARIANO, 2012).

No ano de 2010, definiu-se a data de 14 de novembro como a data de comemoração do aniversário da cidade de Cascavel, onde se comemora sua criação, e não emancipação (CASCAVEL, 2019).

A cidade passou por diferentes ciclos, onde se destacam o ciclo da erva-mate e o ciclo da madeira, estando atualmente em uma fase de industrialização e também em um cenário de aumento da atividade agropecuária, sendo considerada a cidade capital da região Oeste do Paraná e uma referencia para toda a regionalidade por ser destaque em variadas áreas (CASCATEL, 2019).

2.1.4 Espaços de lazer em CascateL

A cidade de CascateL conta com áreas de lazer tanto privadas quanto públicas, esta última vem se desenvolvendo mais no ano de 2019, com o projeto de reurbanização do centro da cidade e com a criação e implantação dos Parklets, que se dão por novidades e extensões das calçadas em nível acima das vagas de estacionamento das ruas, gerando um espaço de uso público e lazer (CATVE, 2019).

Em relação aos spas, CascateL conta com poucos números de tal empreendimento ao se comparar com outras cidades, principalmente quanto aos spas urbanos. Assim, mesmo possuindo spas voltados para diferentes áreas como, por exemplo, para prática e terapias orientais, ainda se nota um número baixo de tais espaços voltados para o lazer e bem-estar (GUIA, 2018).

2.2 METODOLOGIA DE PROJETO

No presente pilar arquitetônico de metodologia de projeto, busca-se expor conceitos relacionados a paradigmas e métodos projetuais, onde se discorre e se descreve sobre as maneiras de se projetar e se fazer arquitetura, sobre a conceituação e diferenças físicas entre um espaço e um lugar, sobre a maneira como se apresenta a arquitetura voltada para espaços como spas, bem como quanto à legislação de tais ambientes, sobre a arquitetura contemporânea, corrente determinada para estudo e aplicação no projeto a ser elaborado para a temática explorada na pesquisa, e ainda sobre a arquitetura sustentável e também sobre a arquitetura sensorial, conceitos que influenciam na composição projetual do spa urbano em estudo.

2.2.1 Maneiras de projetar

Para realizar e projetar a arquitetura se deve levar em consideração que a mesma se baseia em três elementos: o espaço, a estrutura e a delimitação, sendo elaborada e concebida por uma sequência e organização de formas que a desenvolve por meio da tecnologia, de um programa de necessidades, da relação do terreno com o meio ambiente, entre outros fatores (CHING, 1998).

Dentre suas principais características projetuais, ressalta-se que a arquitetura segue ordens físicas, ordens perceptivas e sensoriais e também ordens conceituais, sendo uma prática ampla que colabora para sistemas arquitetônicos que geram uma obra edificada (CHING, 1998).

Sendo abrangente, a arquitetura vai além do edifício e se estende para conceitos externos e de melhorias de maneira geral, analisando necessidades atuais como, por exemplo, a sustentabilidade, o desenho universal, entre outros, renovando-se a cada período e modificando suas maneiras de projeção, estando sempre em desenvolvimento (CARLETTI; CAMBIAGHI, 2016).

2.2.2 Diferença entre espaço e lugar

Um projeto de um espaço para ser considerado como um projeto de um lugar deve ser um ambiente onde determinado indivíduo que o usufrua estabeleça um vínculo e uma relação com este, atribuindo uma identidade e uma sensação de acolhimento e pertencimento, deixando assim este de ser uma arquitetura solitária e de caráter negativo, onde se existe a ausência de lugar (ALVES, 2007).

Assim, a construção de um lugar se relaciona a fatores espaciais, ambientais e humanos, onde se analisam elementos como o volume e área da espacialidade, as características climáticas e sonoras do ambiente e à presença de indivíduos para habitar o lugar e explorá-lo (ALVES, 2007).

Isto posto, a elaboração e projeção de um lugar deve se atentar e considerar aspectos como o conforto acústico, térmico e ambiental, a imagem visual do lugar, a ergonomia do mesmo, os mobiliários e equipamentos urbanos, a complexidade do projeto arquitetônico e a questão sustentável, promovendo métodos ecologicamente corretos e gerando um maior conforto, áreas socialmente legais e de acolhimento e um menor impacto ambiental (ALVES, 2007).

2.2.3 Arquitetura de spas

A arquitetura de espaços voltados para spas deve analisar primeiramente a tipologia do spa a ser projetado e implantado, a fim de assim definir suas características tipológicas, bem como sua funcionalidade, particularidades de atendimentos e áreas que deve comportar (PINTO, 2011).

Além disto, a arquitetura destinada para spas deve levar em consideração sua estética, buscando um diferencial plástico e formal por conta de seu caráter ainda inovador, bem como aliar tal fator à tecnologia (PINTO, 2011).

Entretanto, mostra-se como a principal preocupação na arquitetura de spas a sensação de acolhimento que o mesmo deve proporcionar para seus usuários, sendo um lugar de retiro e de bem-estar, promovendo uma qualidade de vida por intermédio de sua arquitetura pensada, sendo esta um elemento positivo (PINTO, 2011).

2.2.4 Legislação

Na área da arquitetura, a elaboração e criação de normas e leis que visam garantir um bom desempenho na projeção de edifícios tem seu surgimento em 2.500 a.C. com os egípcios e o levantamento das pirâmides (NAKAMURA, 2003).

Entretanto, a legislação tem um avanço e padronização a partir do século XVIII com a produção e Revolução Industrial, onde se visava uma maior organização para a produção em série (NAKAMURA, 2003).

A primeira norma brasileira técnica, entretanto, é elaborada apenas no ano de 1942, dando início no processo de criação de mais de oito mil normas que atualmente são seguidas a fim de garantir um melhor desenvolvimento na elaboração e revisão de um projeto, sendo de grande auxílio para profissionais da construção civil (NAKAMURA, 2003).

Uma norma nacional de grande importância atual se dá pela NBR 9050, que se dá por uma normativa que diz respeito à acessibilidade universal no meio urbano e rural, visando garantir a elaboração de projetos e mobiliários e equipamentos urbanos que abarquem todos os indivíduos em toda a sua biodiversidade, incluindo pessoas com deficiências e pessoas com qualquer dificuldade de locomoção, propondo um design universal e inclusivo (ARCHDAILY, 2015).

Em relação a espaços como spas, devem-se considerar, além da NBR 9050, as normas técnicas brasileiras respeitantes a NBR 15842, quanto aos requisitos para a qualidade do

serviço prestado, a NBR 12693, quanto aos sistemas de proteção de incêndios, a NBR 5410 quanto à necessidade de ventilação em spas, a NBR 10339, quanto às temperaturas de piscinas e jacuzzis, entre outras leis, que vão desde instalações hidráulicas e elétricas até a escolha da iluminação adequada (SEBRAE, 2016).

No que diz respeito às normativas da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) em relação a empreendimentos como spas, existem diretrizes que se relacionam a todos aos espaços que fornecem serviços de estética, afirmando estas que os mesmos devem atender a um programa de necessidades básico, contando com salas e áreas de atendimentos, além de delimitar ainda artigos básicos que tais espaços devem possuir como, por exemplo, materiais para esterilização de itens utilizados (ANVISA, 2009).

2.2.5 Arquitetura contemporânea

Iniciando-se na década de 1980 e 1990, a arquitetura contemporânea se baseia em uma arquitetura de liberdade na produção projetual, relacionando antigas tendências arquitetônicas com tendências tecnológicas, gerando a concepção de uma arquitetura única, desenvolvida e inovadora (ARQ, 2010).

A arquitetura da contemporaneidade busca se distanciar do desenho geométrico e da linearidade da modernidade, buscando formas fragmentadas, distorcidas, curvilíneas, entre outras, visando ser impactante e futurística (figura 1) (MACDESIGN, 2017).

Figura 1: Arquitetura contemporânea



Fonte: MACDESIGN, 2017.

Um ponto de grande destaque na arquitetura contemporânea se dá pela busca da sustentabilidade e pela maior e melhor relação do indivíduo com o espaço natural, buscando a projeção de ambientes confortáveis, ecológicos e que gerem o menor impacto ambiental possível no meio ambiente, buscando ainda uma eficiência energética e promovendo uma maior consciência ambiental por intermédio do uso de materiais naturais, não tóxicos e recicláveis e por meio do desenvolvimento tecnológico para suprir novas demandas e necessidades (SOUZA, 2016).

2.2.6 Arquitetura sustentável

A arquitetura sustentável se dá por um conceito e uma produção de arquitetura relacionada à contemporaneidade, alcançando esta arquitetura atualmente uma proporção internacional e trazendo um despertar para os profissionais, expondo a necessidade da busca de ambientes que sejam confortáveis e também ecológicos, promovendo uma maior consciência ambiental (figura 2) (SOUZA, 2016).

Figura 2: Arquitetura sustentável



Fonte: KAWA, 2016.

Dessa maneira, se faz possível afirmar que a sustentabilidade aliada à arquitetura busca aliar a estética e a beleza arquitetônica de uma edificação com o respeito e cuidado com o meio ambiente e todo o espaço natural, bem como com a economia de recursos minerais e redução do consumo de energia (SOUZA, 2016).

Isto posto, na arquitetura sustentável se busca pelo emprego de tecnologias e materiais que não exerçam alto impacto em seu momento de implantação, prezando ainda por materiais que sejam não tóxicos, bem como por materiais naturais do espaço e que são facilmente encontrados na região de intervenção, promovendo uma naturalidade e agradabilidade (MACDESIGN, 2017).

Além disto, a arquitetura sustentável também preza pela valorização da luz e da ventilação natural em um ambiente, tornando o espaço mais confortável naturalmente, utilizando apenas de condicionantes espaciais do local de implantação, buscando também uma maior conexão com a natureza no edifício, a fim de potencializar tais conceitos de conforto interno (MACDESIGN, 2017).

2.2.7 Arquitetura sensorial

A arquitetura sensorial se baseia em uma arquitetura relacionada aos sentidos, sendo elaborada para espaços físicos com o intuito de incitar sensações e ações, estimulando os indivíduos e usuários de um espaço arquitetônico (NEVES, 2017).

Assim, a arquitetura sensorial pode ser projetada e planejada a fim de instigar sentidos e sentimentos de conforto e agradabilidade para determinada pessoa, instigar a calma em um ambiente, incitar o desejo em relação a um produto ofertado no respectivo espaço arquitetônico elaborado, acarretar em um nervosismo, entre outros elementos que podem ser provenientes da mesma (NEVES, 2017).

Tais sensações podem ser alcançadas arquitetonicamente por intermédio de um conjunto de escolhas e determinantes projetuais como, por exemplo, pela exploração de texturas, da psicologia das cores, da luz no espaço, do conforto térmico, da acessibilidade, do conforto acústico, entre outros meios que podem despertar diferenciadas percepções nos usuários (CAMPOS, 2014).

2.3 URBANISMO E PLANEJAMENTO URBANO

No pilar de estudo de arquitetura que se referente ao urbanismo e o planejamento urbano, busca-se estudar conceitos que envolvem o espaço urbano e as cidades, bem como a relação e interação entre este meio com o espaço arquitetônico e edificado. Dessa maneira, discorre-se no presente tópico sobre assuntos como a definição e contextualização do que é uma intervenção urbana, bem como quanto a ocorrência de intervenções urbanas na cidade de

Cascavel, cidade de estudo para concepção e elaboração projetual do spa urbano em estudo e pesquisa.

2.3.1 Intervenção urbana

Intervenções urbanas são práticas, projetos, planos de melhoria, entre outras ações que são exercidas no espaço urbano, intervindo no mesmo e em suas condicionantes a fim de se construir ou modificar o espaço de apropriação da população e usuários, sendo uma mudança física e que muitas vezes busca proporcionar melhorias, uma melhor funcionalidade para a cidade ou a edificação ou reforma arquitetônica de uma edificação ou complexo (figura 3) (SILVA; SOUZA, 2012).

Figura 3: Antes e depois de uma intervenção urbana



Fonte: SÃO PAULO, 2015.

Assim, as intervenções urbanas se dividem em intervenções nas áreas públicas ou nas áreas privadas, onde se busca requalificar o espaço urbano com mudanças e inovações nas vias, em praças e parques ou em obras, modificando a infraestrutura (MÁXIMO FILHO, 2017).

Além de tais conceitos, as intervenções urbanas também se associam a manifestações pós-modernas que estabelecem o cenário das cidades como lugares de diálogos, onde se busca proporcionar para os cidadãos um espaço que represente seus anseios e necessidades, bem como também tais intervenções são utilizadas para fins políticos, como práticas de ativismo midiático (MAZETTI, 2006).

Entretanto, estabelecem-se as intervenções urbanas como metodologias e meios para se edificar cidades, seguindo tendências e necessidades de mobilidade e acessibilidade, de

espaços de lazer e trocas sociais, de edifícios públicos e privados, entre outros, garantindo os equipamentos do cotidiano do ser humano (MÁXIMO FILHO, 2017).

2.3.2 Intervenções urbanas na cidade de Cascavel

Sendo uma representatividade e um destaque de desenvolvimento regional, a cidade de Cascavel possui uma ampla área de pesquisa para intervenções urbanas, possuindo forte atuação de arquitetos e urbanistas provenientes da capital do estado do Paraná, Curitiba (SIL; CORDOVIL, 2018).

Assim, tendo a cidade de Cascavel o seu plano diretor municipal alterado e modificado em fevereiro do ano de 2017, ressalta-se o interesse em se realizar intervenções urbanas que sejam de interesse social e intervenções necessárias para a melhor funcionalidade e movimentação da cidade, bem como também realizar intervenções urbanas em áreas de conflitos e intervenções urbanas para conservação e preservação do patrimônio ambiental e histórico-cultural do município (LEIS MUNICIPAIS, 2017).

Atualmente, destacam-se na cidade de Cascavel, ações e planos de melhorias voltados para a arborização urbana da mesma, tudo isto ocorrendo por intermédio de diretrizes que seguem o Plano Municipal de Arborização Urbana de Cascavel, buscando assim benefícios para a cidade e um melhor desenvolvimento em relação à paisagem urbana (SIL; CORDOVIL, 2018).

2.4 TECNOLOGIA DA CONSTRUÇÃO

O pilar arquitetônico de tecnologia da construção a ser apresentado discorre sobre a questão tecnológica e de técnicas construtivas no ramo da construção civil, onde se exalta o alcance de elementos como questões de conforto a partir de métodos e inovações utilizadas, buscando sempre o alcance de espaços que sejam funcionais e confortáveis para os usuários. Assim, no presente tópico, apresentam-se os conceitos de conforto térmico, acústico e ambiental, bem como as tecnologias e sistemas construtivos utilizados na contemporaneidade para alcance dos mesmos. Além disto, ainda se exibem a importância do uso das cores e as condicionantes no uso de estruturas em madeira.

2.4.1 Conforto térmico

O conforto térmico em uma edificação diz respeito ao equilíbrio encontrado entre os elementos climáticos que incidem em tal obra juntamente à arquitetura, buscando esta variável usufruir de fatores como a iluminação e ventilação natural, porém de maneira com que não haja insolação ou algum desconforto, garantindo assim ainda uma eficiência energética para o edifício, não dependendo o mesmo apenas de tecnologias para seu conforto e bom funcionamento (FROTA; SCHIFFER, 2001).

Também é definido como conforto térmico o contentamento e o estado mental satisfatório de indivíduos em relação ao ambiente térmico de um edifício, sendo tal conforto uma sensação que depende de diversos fatores como, por exemplo, a umidade relativa do ar, a velocidade do ar, a temperatura média, o grau de isolamento do complexo, as atividades dos indivíduos, entre outros (RIBEIRO, 2008).

As estratégias utilizadas para a obtenção do conforto térmico por meio da arquitetura se dão por variadas, atuando estas em diferentes funções, como em casos de forte incidência solar – onde se destaca o uso de marquises, brises, pergolados, beirais, painéis perfurados, entre outros – e em casos onde se busca um aproveitamento da iluminação natural – que se utiliza de elementos de iluminação zenital (figura 4), como claraboias, sheds ou lanternins (BOGO; PICKLER, 2017).

Figura 4: Iluminação zenital



Fonte: MARQUES, 2016.

2.4.2 Conforto acústico

O conforto acústico visa o controle de ruídos, proporcionando um ambiente interno agradável para seus respectivos usuários, uma vez que ruídos se dão por perturbações sonoras que se propagam nos meios naturais e são detectadas pelo ouvido do ser humano, podendo causar vibrações, irritações e até mesmo dificultar ou impossibilitar suas atividades (GASPARELLI, 2015).

Na arquitetura, a questão acústica pode influenciar tanto nas tecnologias e técnicas construtivas a serem utilizadas em um projeto quanto na plástica deste edifício, visando assim garantir uma agradabilidade no ambiente, uma vez que é por intermédio da composição arquitetônica que se faz possível abolir os efeitos nocivos do ruído, buscando o cumprimento da funcionalidade e das atividades a serem exercidas em determinado complexo edificado (MARCELO, 2006).

Dessa maneira, apresentam-se atualmente variadas técnicas que têm como intuito garantir o conforto acústico com a arquitetura, onde se pode citar a implantação de elementos, tais como itens arbóreos que formam uma barreira acústica, o isolamento acústico por meio de materiais como lã de vidro em um empreendimento, a implantação de vidros duplos para barrar os ruídos, refletores sonoros, coberturas com telhas acústicas, entre outros (MARCELO, 2006).

2.4.3 Conforto ambiental

Buscando sempre a melhoria da qualidade de vida por meio do ambiente construído com o ambiente natural, o conforto ambiental vem sendo cada vez mais discutido, buscando a adequação do espaço para o uso, o bem-estar e a funcionalidade nas atividades de seus respectivos usuários, porém associando estes pontos à sustentabilidade (LAMBERTS; DUTRA; PEREIRA, 2004).

O conforto ambiental nas edificações se estrutura em diferentes variáveis, tais como variáveis climáticas, urbanas, arquitetônicas, humanas ou ambientais, dependendo de escolhas determinadas no conceito e principalmente partido arquitetônico do projeto como, por exemplo, a implantação do projeto e inserção na malha urbana, a volumetria e espacialidade, os materiais e técnicas construtivas utilizadas, as tecnologias, o contato com a natureza e vegetação, entre outros (ALMEIDA, 2016).

Isto posto, o conforto ambiental se associa fortemente com os princípios e questões do conforto térmico, do conforto acústico, do conforto visual e da arquitetura bioclimática, englobando-os e ainda associando os mesmos a questão sustentável, buscando edifícios que exerçam o menor impacto ambiental no momento de sua intervenção urbana, bem como uma eficiência energética e também a promoção do bem-estar e da qualidade de vida no interior dos edifícios (GRAÇA, 2008).

2.4.4 Uso das cores

Assim como os elementos e tecnologias construtivas, a cor se dá por um fator de grande importância arquitetônica, tendo papel fundamental para proporcionar sensações e estabelecer significados (PEREIRA, 2018).

De acordo com estudos científicos, o uso e projeção das cores na arquitetura surtem efeitos psicológicos, modificando o contexto no qual as mesmas se inserem, influenciando nos sentimentos e estado de espírito dos usuários de determinada edificação, bem como podem ainda valorizar um espaço, aquecer ou esfriar o mesmo ou estimular novas sensações e encorajamento (VIVA, 2018).

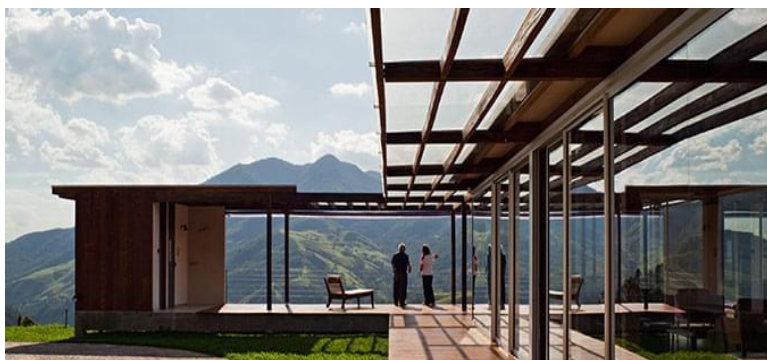
Estudando a psicologia das cores, nota-se que a cor verde, por exemplo, evoca tranquilidade, enquanto a cor amarela transparece otimismo e jovialidade, já a cor vermelha evidencia energia e impulsos, no caso da violeta a mesma proporciona a sensação de bem-estar e a cor azul transmite positividade (PEREIRA, 2018).

Dessa forma, atualmente se utiliza além da psicologia das cores de maneira simples a composição de cores e texturas, buscando proporcionar um espaço adequado para os usuários, bem como promover a qualidade de vida dos mesmos em relação a determinada edificação (PEREIRA, 2018).

2.4.5 Estruturas em madeira

Aliando estética, tecnologia e sustentabilidade, as estruturas de madeira atualmente se mostram como uma boa e viável escolha devido ao seu potencial de vencer grandes vãos, a sua diversidade de formas e tamanhos e sua beleza singular (figura 5) (AEC, 2017).

Figura 5: Estruturas em madeira



Fonte: AEC, 2017.

Além disto, profissionais destacam que o uso de estruturas em madeira se mostra como uma prática com uma rápida velocidade de execução e montagem, precisão milimétrica das peças, bom custo-benefício, alto índice de durabilidade, segurança em casos de incêndio e liberdade de formas (AEC, 2017).

Deve-se atentar, entretanto, que o uso de estruturas em madeira exige algumas atenções, como no caso de que tais materiais não devem ficar expostos a intempéries sem proteção ou ser utilizados em contato direto com o solo sem que haja um tratamento químico para que os mesmos não danifiquem ou percam sua durabilidade e estética (GALERIA, 2018).

Assim, ressalta-se ainda que, além dos benefícios citados, as estruturas em madeira proporcionam um conforto ambiental para o espaço por intermédio de suas cores, formas diferenciadas, maior contato com a natureza, entre outros fatores, promovendo um bem-estar para os usuários (GALERIA, 2018).

3 CORRELATOS

O presente capítulo referente aos correlatos visa apresentar obras que se relacionam com a temática a fim de se entender os aspectos de elaboração e formação arquitetônica a cerca dos spas, visando assim um melhor entendimento da funcionalidade, forma, estrutura e conceito dos mesmos. Dessa maneira, entende-se que o presente capítulo possibilita a obtenção de mais informações arquitetônicas quanto spas urbanos, auxiliando assim no processo projetual a ser realizado para a proposta do trabalho em questão.

3.1 KENNZUR SPA

O Kennzur Spa (figura 6) se dá por um espaço de lazer e retiro projetado na cidade de São Paulo – SP pelo escritório Zize Zink Arquitetura no ano de 2011, possuindo 1.500,00 m² (PEREIRA, 2019).

Figura 6: Kennzur Spa



Fonte: PEREIRA, 2019.

3.1.1 Aspectos formais

Em relação aos aspectos formais do spa em questão, o edifício conta com características geométricas, destacando-se principalmente pela forma geratriz de um retângulo e possuindo, portanto, muitas linhas horizontais em sua fachada e em sua composição de maneira geral (figura 7) (PEREIRA, 2019).

Figura 7: Volume Kennzur Spa



Fonte: PEREIRA, 2019.

Destaca-se também seu baixo gabarito da edificação, contando o complexo de lazer com um pavimento térreo, um pavimento superior e um subsolo (figura 8), demonstrando assim que o empreendimento possui uma alta taxa de ocupação no terreno, sendo amplo e bem distribuído (PEREIRA, 2019).

Figura 8: Gabarito Kennzur Spa



Fonte: PEREIRA, 2019.

3.1.2 Aspectos estruturais

Estruturalmente, destaca-se fortemente o uso de estruturas em madeira no Kennzur Spa (figura 9), garantindo assim a possibilidade de vencer grandes vãos, bem como também

uma conexão e integração com a natureza do espaço de inserção do edifício, formando uma linguagem arquitetônica e proporcionando conforto (PEREIRA, 2019).

Figura 9: Estrutura em madeira Kennzur Spa



Fonte: PEREIRA, 2019.

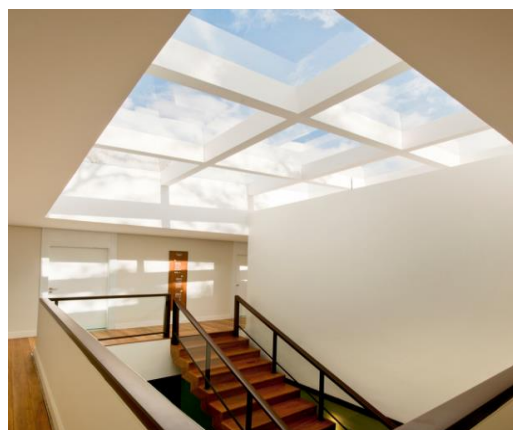
Além disto, também se ressalta o grande uso de vidros, apresentando-se estes tanto como separadores de ambientes (figura 10) quanto para elementos como iluminação zenital (figura 11), garantindo, dessa maneira, uma boa iluminação natural para o espaço interno do spa (PEREIRA, 2019).

Figura 10: Divisória de vidro Kennzur Spa



Fonte: PEREIRA, 2019.

Figura 11: Iluminação zenital Kennzur Spa



Fonte: PEREIRA, 2019.

Por fim, outro diferencial estrutural ainda se dá pela presença de telhados verdes no spa em questão (figura 12), sendo um diferencial do complexo e que acarreta em uma maior agradabilidade e conforto ambiental no espaço (PEREIRA, 2019).

Figura 12: Telhado verde Kennzur Spa

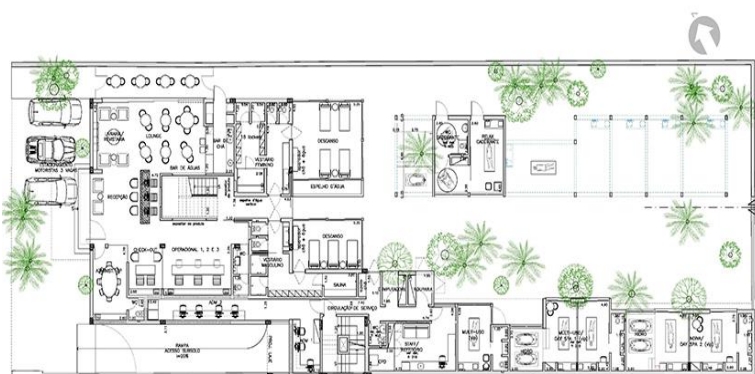


Fonte: PEREIRA, 2019.

3.1.3 Aspectos funcionais

No que diz respeito à função do edifício do Kennzur Spa, o diferencial do mesmo em tal aspecto se dá pela integração de espaços (figura 13), onde se unificam ambientes construídos, espaços com espelhos d'água e jardins, oferecendo assim uma continuidade de ambientes agradáveis para os usuários (PEREIRA, 2019).

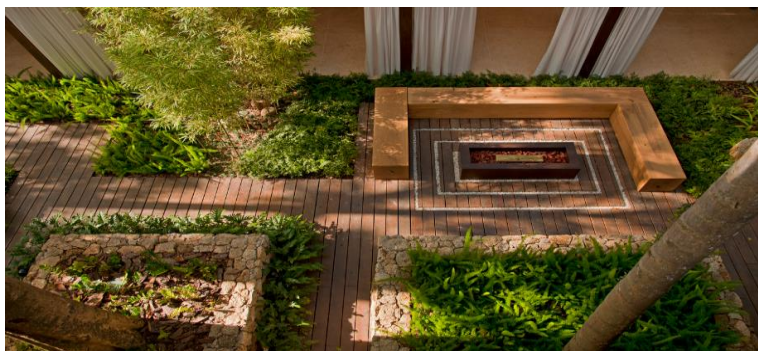
Figura 13: Ambientes Kennzur Spa



Fonte: PEREIRA, 2019.

Ainda quanto à funcionalidade, nota-se no Kennzur Spa a variedade de caminhos para passeio (figura 14), para distração e também que direcionam para diferenciadas atividades, tais como espaços para massagens e meditação, espaços para convívio e também para bancos estrategicamente dispostos para abarcar a todos (PEREIRA, 2019).

Figura 14: Caminhos Kennzur Spa



Fonte: PEREIRA, 2019.

3.1.4 Aspectos conceituais

Quanto aos aspectos conceituais do Kennzur Spa, afirma-se que o mesmo prezou pelos conceitos de estabelecer uma calma, relacionando fortemente a arquitetura com o paisagismo (figura 15), buscando proporcionar um espaço para relaxamento dos usuários (PEREIRA, 2019).

Figura 15: Arquitetura e paisagismo no Kennzur Spa



Fonte: PEREIRA, 2019.

Além disto, também se prezou pela sustentabilidade na arquitetura, buscando uma eficiência energética para o edifício por meio de grande iluminação e ventilação natural, bem como por intermédio da escolha de materiais naturais e que exercem um menor impacto ambiental (figura 16), tais como a pedra, a madeira, entre outros (PEREIRA, 2019).

Figura 16: Materiais Kennzur Spa



Fonte: PEREIRA, 2019.

3.2 RESORT MAKENNA

O Resort Makenna (figura 17) se dá por um complexo de edifícios desenvolvidos no ano de 2010 pelo escritório Drucker Arquitetos Associados na cidade de Itacaré, localizada na Bahia (SAMBIASI, 2012).

Figura 17: Resort Makenna



Fonte: SAMBIASI, 2012.

3.2.1 Aspectos formais

Formalmente, nota-se que o Resort Makenna segue princípios e premissas da arquitetura do movimento moderno (figura 18), contando com edifícios lineares, horizontais, rígidos, com cores neutras e com presença de concreto (SAMBIASI, 2012).

Figura 18: Forma Resort Makenna



Fonte: SAMBIASI, 2012.

Além disto, nota-se ainda uma monumentalidade e também imponência do edifício em relação ao entorno, mostrando-se este como um elemento de destaque no espaço, outra característica da modernidade, assim como também a falta de decoração e ornamentos (SAMBIASI, 2012).

3.2.2 Aspectos estruturais

Quanto à estrutura escolhida para o Resort Makenna, nota-se que o projeto conta com lajes e pilares em concreto aparente (figura 19), afirmando a sobriedade e firmeza arquitetônica (SAMBIASI, 2012).

Figura 19: Estrutura Resort Makenna



Fonte: SAMBIASI, 2012.

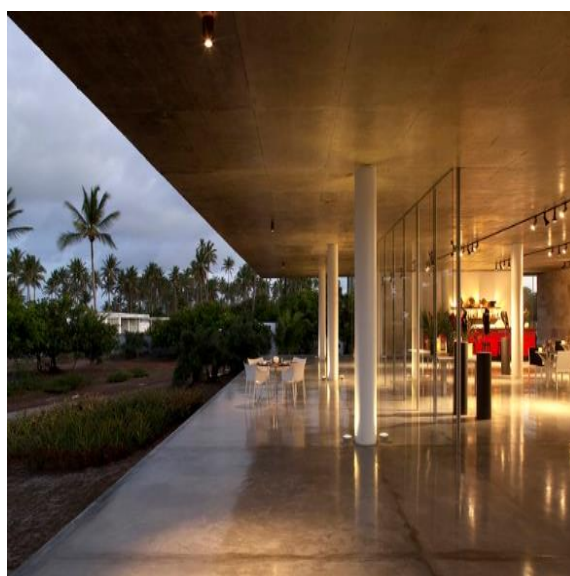
Nota-se ainda a presença de pedras, como no caso de uma pedra regional denominada como arenito do norte (figura 20), bem como uma forte presença de vidros nos edifícios (figura 21), mostrando-se estes por intermédio de amplas aberturas nas entradas, contribuindo as mesmas ainda para uma melhor ventilação e iluminação natural no interior dos prédios (SAMBIASI, 2012).

Figura 20: Parede em arenito do norte Resort Makenna



Fonte: SAMBIASI, 2012.

Figura 21: Fachada frontal com vidros Resort Makenna

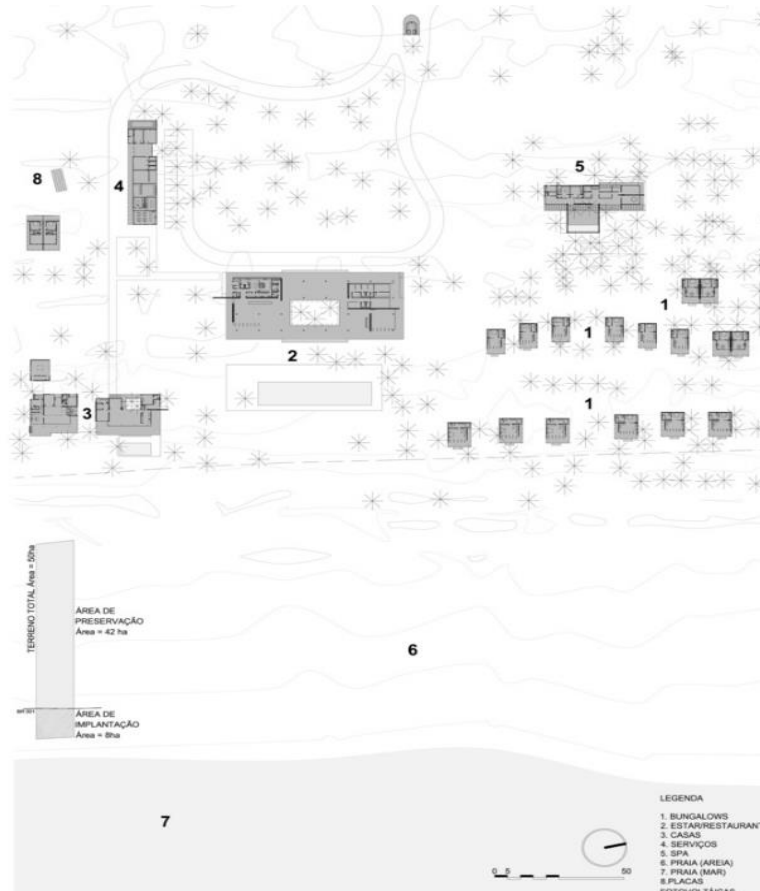


Fonte: SAMBIASI, 2012.

3.2.3 Aspectos funcionais

Conforme já mencionado anteriormente, o Resort Makenna se apresenta por várias edificações que formam seu complexo (figura 22), onde se ressaltam o clube principal com restaurantes e salas de lazer, a área de spa, os 16 chalés, a área de serviço, entre outros (SAMBIASI, 2012).

Figura 22: Estrutura Resort Makenna



Fonte: SAMBIASI, 2012.

Ainda quanto à funcionalidade, destaca-se que os acessos e passeios entre tais espaços edificados se dão por cenários envoltos por uma Mata Atlântica nativa (figura 23), onde se evidenciam a paisagem natural e o meio ambiente, apresentando assim cenários não usuais e de grande agradabilidade (SAMBIASI, 2012).

Figura 23: Paisagem natural Resort Makenna



Fonte: SAMBIASI, 2012.

3.2.4 Aspectos conceituais

O conceito do Resort Makenna se baseia no contraponto existente entre a rigidez dos princípios modernistas com a fluidez de uma natureza nativa que surge por meio dos edifícios (figura 24), gerando assim um campo visual de destaque e um conforto devido a esta interação (SAMBIASI, 2012).

Figura 24: Relação natureza e edifício Resort Makenna



Fonte: SAMBIASI, 2012.

Outro ponto do conceito de conforto que se visou proporcionar se dá pelas escolhas dos materiais, que se baseiam no uso do concreto juntamente com o vidro e com a madeira, sendo esta utilizada principalmente em revestimentos (figura 25) e em venezianas (figura 26), promovendo uma sensação de conforto ambiental e acolhimento (SAMBIASI, 2012).

Figura 25: Revestimentos em madeira Resort Makenna



Fonte: SAMBIASI, 2012.

Figura 26: Venezianas em madeira Resort Makenna



Fonte: SAMBIASI, 2012.

3.3 HOTEL MINHO

O projeto do Hotel Minho (figura 27), elaborado no ano de 2014 pelo escritório Vírgula I, baseia-se em uma renovação e ampliação do hotel existente na cidade de Vila Nova da Cerveira, em Portugal, desenvolvendo para o mesmo mais espaços públicos, espaços sociais e um spa (DELAQUA, 2014).

Figura 27: Hotel Minho



Fonte: DELAQUA, 2014.

3.3.1 Aspectos formais

Em relação aos aspectos formais do hotel em questão, ressalta-se que na renovação do edifício se prezou por manter as características externas o mesmo, onde é possível notar a presença de uma rigidez arquitetônica e linhas retas (figura 28), demonstrando o edifício uma racionalidade em sua composição formal, juntamente com elementos da contemporaneidade (DELAQUA, 2014).

Figura 28: Forma Hotel Minho



Fonte: DELAQUA, 2014.

Entretanto, mesmo com tais linhas retas, o Hotel Minho possui em sua fachada principal volumes diferenciados, onde se nota uma grande marquise em sua recepção, bem como outro volume de edificação à sua direita (figura 29), ocorrendo esta em um ângulo diferenciado e promovendo uma singularidade formal (DELAQUA, 2014).

Figura 29: Fachada Hotel Minho



Fonte: DELAQUA, 2014.

3.3.2 Aspectos estruturais

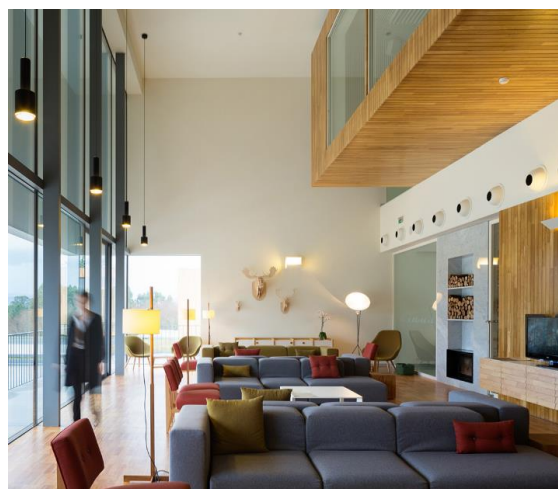
Estruturalmente, o Hotel Minho procura em seu interior uma planta livre, vencendo grandes vãos (figura 30), bem como também apresenta um diferencial arquitetônico ao apresentar áreas de pé direito duplo com mezaninos (figura 31), promovendo uma dinamicidade (DELAQUA, 2014).

Figura 30: Planta livre Hotel Minho



Fonte: DELAQUA, 2014.

Figura 31: Pé direito duplo Hotel Minho



Fonte: DELAQUA, 2014.

Outro elemento estrutural se dá por paredes onde se notam grandes divisórias compostas de vidro, sendo tal material um aliado na separação de ambientes, estruturando a composição da edificação e promovendo transparência e iluminação natural (figura 32) (DELAQUA, 2014).

Figura 32: Divisórias em vidro Hotel Minho

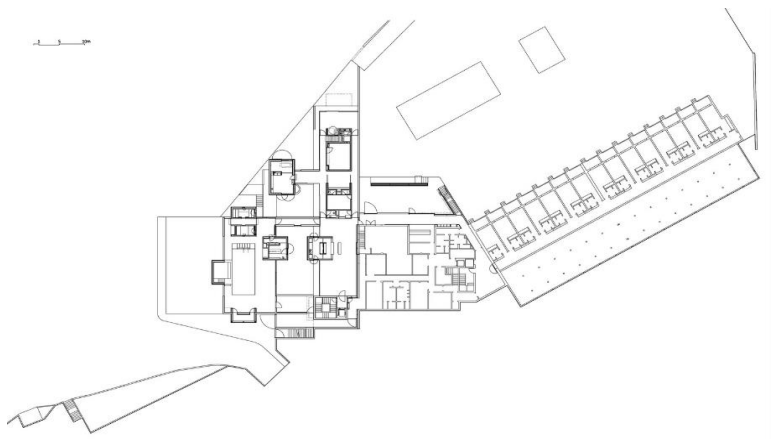


Fonte: DELAQUA, 2014.

3.3.3 Aspectos funcionais

A solução funcional do empreendimento do hotel buscou um desenho introvertido com três pavimentos, onde se pode notar na planta baixa (figura 33) que a mesma proporciona uma boa conectividade entre os espaços por meio de passarelas e ambientes cobertos, promovendo um bom uso do edifício (DELAQUA, 2014).

Figura 33: Planta baixa Hotel Minho



Fonte: DELAQUA, 2014.

Além disto, é possível notar que os usos dos ambientes são divididos de acordo com cada pavimento (figura 34), onde no primeiro pavimento se localizam os espaços de spa, no segundo pavimento as áreas públicas voltadas para a área de renovação e no terceiro pavimento uma área destinada para negócios (DELAQUA, 2014).

Figura 34: Elevação Hotel Minho



Fonte: DELAQUA, 2014.

3.3.4 Aspectos conceituais

O conceito do projeto de renovação do Hotel Minho parte do intuito de fortalecer a relação do interior da edificação com o exterior, buscando, portanto, por uma transparência no espaço (figura 35), bem como com um espaço externo agradável e com vegetação (figura 36) (DELAQUA, 2014).

Figura 35: Transparência Hotel Minho



Fonte: DELAQUA, 2014.

Figura 36: Vegetação Hotel Minho



Fonte: DELAQUA, 2014.

Além disto, ainda buscando estreitar a relação com a natureza e espaço ambiental, o hotel em questão apresenta grande uso de madeira em sua extensão (figura 37), promovendo ainda com tal material um bom conforto interno e sensação de acolhimento e satisfação (DELAQUA, 2014).

Figura 37: Uso de madeira no Hotel Minho

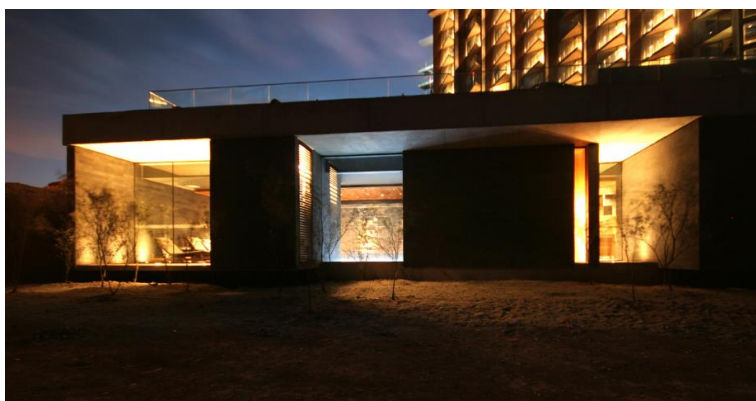


Fonte: DELAQUA, 2014.

3.4 SPA HOTEL DEL VALLE

O Spa Hotel del Valle (figura 38) se dá por um spa hotel localizado na cidade de Rinconada, na província de Valparaíso, no Chile, desenvolvido pelos arquitetos Rodrigo Larraín Gálvez e Rodrigo Larraín Illanes. O projeto é datado no ano de 2011 e possui 1.422,00 m² de área (HELM, 2013).

Figura 38: Spa Hotel del Valle



Fonte: HELM, 2013.

3.4.1 Aspectos formais

Mesmo possuindo três níveis, no Spa Hotel del Valle é possível se notar na fachada apenas um dos mesmos, sendo este o pavimento superior, devido à topografia do espaço de localização. Dessa maneira, formalmente, o spa hotel em questão parte da forma geratriz de um retângulo, sendo geométrico, linear e horizontal (figura 39) (HELM, 2013).

Figura 39: Forma Spa Hotel del Valle

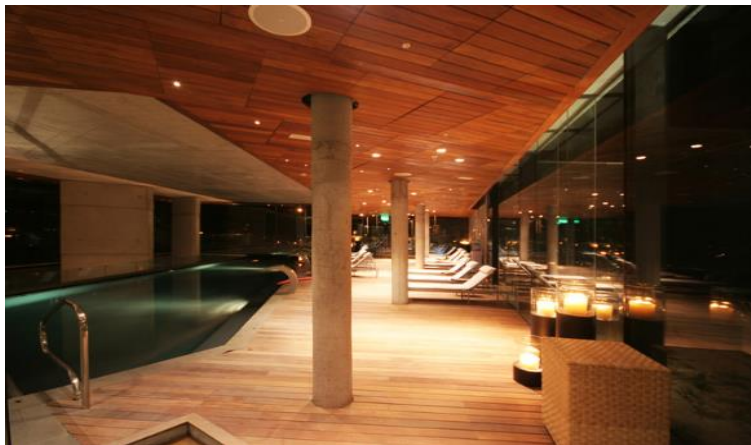


Fonte: HELM, 2013.

3.4.2 Aspectos estruturais

Em relação à estrutura, é possível notar no hotel spa a presença de pilares em estrutura de concreto (figura 40), estando estes dispostos de maneira modular (HELM, 2013).

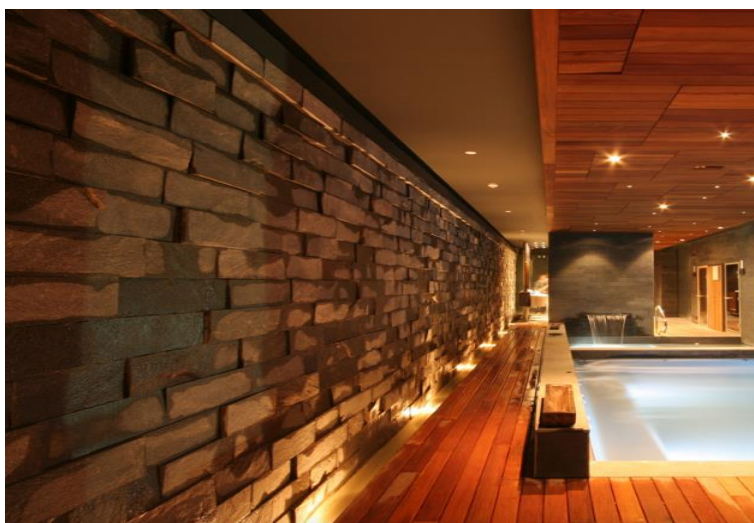
Figura 40: Pilares Spa Hotel del Valle



Fonte: HELM, 2013.

Outro ponto estrutural, que ainda se apresenta como um diferencial arquitetônico do edifício, se dá pelo uso de pedras no espaço (figura 41), promovendo estas uma firmeza e rigidez no empreendimento, bem como relaciona o mesmo com o espaço natural no qual o mesmo está inserido (HELM, 2013).

Figura 41: Pedras Spa Hotel del Valle

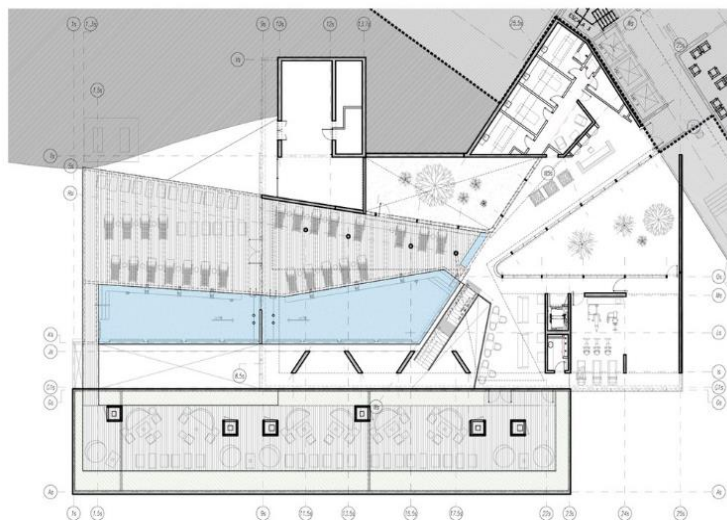


Fonte: HELM, 2013.

3.4.3 Aspectos funcionais

Funcionalmente, sendo o edifício projetado em três pavimentos em diferentes níveis no solo, no pavimento superior se encontram as piscinas, a academia e um pequeno café. Já um nível abaixo, no pavimento intermediário, encontram-se as principais áreas (figura 42), sendo estas as áreas de spas e massagens. Por fim, no nível inferior, localizado em uma caverna, encontra-se uma gruta onde se predominam as sombras e o som da água proveniente das paredes (HELM, 2013).

Figura 42: Pavimento intermediário Spa Hotel del Valle



Fonte: HELM, 2013.

3.4.4 Aspectos conceituais

Conceitualmente, o Spa Hotel del Valle prezou pela conexão do usuário com o espaço ao seu redor (figura 43), uma vez que o hotel spa em questão possui uma localização e visão privilegiada (HELM, 2013).

Figura 43: Entorno Spa Hotel del Valle



Fonte: HELM, 2013.

Dessa maneira, justificam-se as escolhas arquitetônicas utilizadas, como o amplo uso de pedras e água, trazendo mais elementos naturais para os ambientes. Além disto, outro

elemento de interação com o espaço externo se dá pelo uso de vidros (figura 44), melhor conectando o usuário com a paisagem (HELM, 2013).

Figura 44: Uso de vidros no Spa Hotel del Valle



Fonte: HELM, 2013.

3.5 AIGAI SPA

Localizando-se na cidade brasileira de São Paulo, mais especificamente no bairro da Vila Madalena, o Aigai Spa (figura 45) se baseia em um projeto desenvolvido pelo escritório do arquiteto Mario Figueroa no ano de 2014, contando com 1.200,00 m² (DELAQUA, 2015).

Figura 45: Aigai Spa



Fonte: DELAQUA, 2015.

3.5.1 Aspectos formais

No que diz respeito à forma e ao volume do Aigai Spa, destaca-se que o mesmo possui diferenciados volumes e formas (figura 46), todas geométricas e com linhas retas, diferenciando-se o mesmo ainda por intermédio de diferentes texturas e cores (figura 47) (DELAQUA, 2015).

Figura 46: Volume Aigai Spa



Fonte: DELAQUA, 2015.

Figura 47: Texturas Aigai Spa

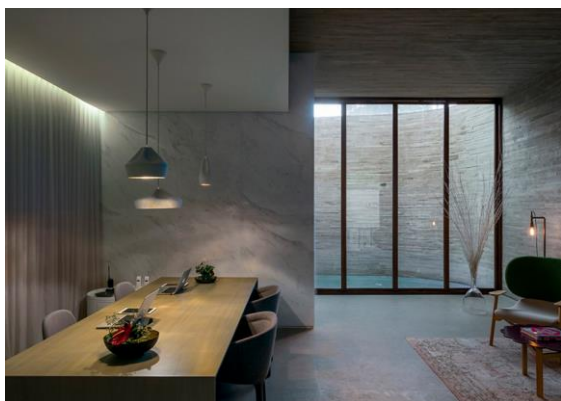


Fonte: DELAQUA, 2015.

3.5.2 Aspectos estruturais

Localizando-se em uma região de grande movimentação na cidade de São Paulo, o Aigai Spa conta com diferenciados espaços porém com tamanhos adequados para suas práticas (figuras 48 e 49), sem muita abrangência, buscando proporcionar ambientes confortáveis e que possibilitem um bom uso de todo o terreno (DELAQUA, 2015).

Figura 48: Ambientes Aigai Spa



Fonte: DELAQUA, 2015.

Figura 49: Ambientes Aigai Spa



Fonte: DELAQUA, 2015.

3.5.3 Aspectos funcionais

Funcionalmente, o acesso do spa ocorre inicialmente por uma passarela no jardim de uso público exterior (figura 50), passando por um espelho d'água que leva a uma plataforma de acesso para a sala de recepção, visando tal caminho promover uma agradabilidade e mudança de atmosfera para um espaço com maior relaxamento (DELAQUA, 2015).

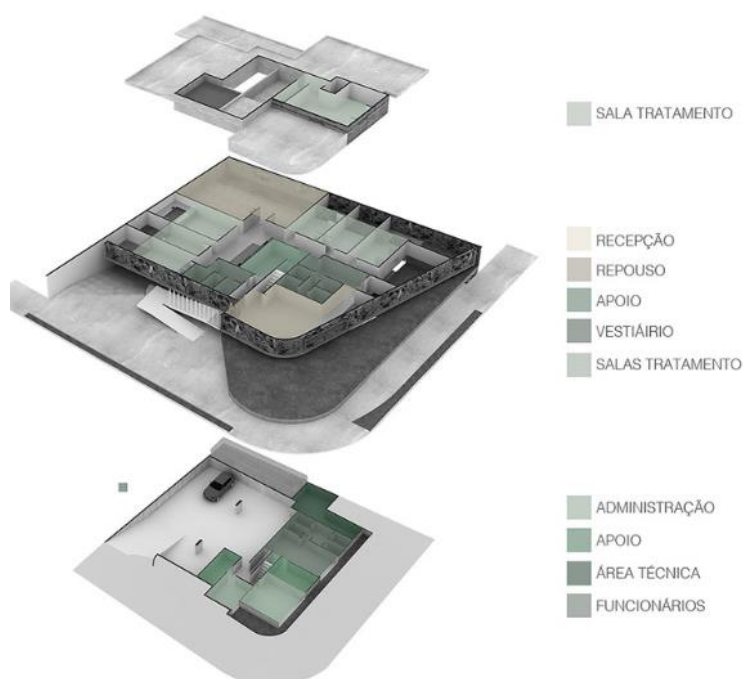
Figura 50: Parte do jardim externo Aigai Spa



Fonte: DELAQUA, 2015.

Assim, já no interior do edifício, dividindo-se este em três pavimentos (figura 51), o mesmo conta em seu pavimento térreo com área de recepção, repouso, tratamento, entre outros; em seu pavimento inferior com área de serviço para funcionários, área técnica, etc; e em seu pavimento superior com sala e espaço destinados para tratamentos (DELAQUA, 2015).

Figura 51: Setorização Aigai Spa



Fonte: DELAQUA, 2015.

3.5.4 Aspectos conceituais

O conceito do empreendimento do Aigai Spa se apresenta pela intenção do mesmo ser como um refúgio para seus usuários, apresentando-se este como um refúgio da vida moderna e do caos urbano, promovendo momentos de qualidade de vida e cuidados pessoais (DELAQUA, 2015).

Dessa maneira, o mesmo conta com boa iluminação e ventilação natural, com presença de vegetação, com espaços privados, entre outros elementos (figura 52), visando assim fornecer para seus usuários uma experiência única e de retiro (DELAQUA, 2015).

Figura 52: Conforto no Aigai Spa



Fonte: DELAQUA, 2015.

3.6 ANÁLISE GERAL DOS CORRELATOS

Elencando os correlatos apresentados, nota-se a exibição de cinco: o Kennzur Spa, o Resort Makenna, o Hotel Minho, o Spa Hotel del Valle e o Aigai Spa, apresentando cada um destes suas peculiaridades e detalhes particulares, possibilitando assim a análise dos mesmos e a obtenção de elementos a serem considerados na elaboração projetual do spa urbano para Cascavel – PR.

Dessa maneira, no primeiro correlato, o Kennzur Spa, busca-se utilizar como partido arquitetônico a planta baixa deste, sendo uma planta integrada que se estende por todo o terreno, possuindo variados passeios e interação com a natureza.

Em relação ao segundo correlato, o Resort Makenna, utiliza-se como partido arquitetônico do mesmo os elementos que compõem sua fachada e volumetria, sendo algo geométrico, linear e com ampla iluminação e ventilação natural.

No terceiro correlato, do Hotel Minho, busca-se utilizar como partido o uso de vidros e madeira, promovendo assim uma iluminação interna de qualidade bem como uma transparência para os ambientes e uma relação dos mesmos com a vegetação presente no terreno e nos passeios.

Já no quarto correlato, do Spa Hotel del Valle, considera-se a preocupação do mesmo em relacionar o espaço construído com o espaço natural, promovendo ainda o uso de materiais locais para maior conforto.

Por fim, quanto ao último correlato, do Aigai Spa, utiliza-se deste seu conceito de retiro do espaço urbano, buscando assim promover para o spa a ser elaborado que o mesmo seja um ambiente de relaxamento e lazer individual, promovendo benefícios, qualidade de vida e bem-estar para seus usuários.

4 DIRETRIZES PROJETUAIS

4.1 TERRENO DE IMPLANTAÇÃO

O terreno escolhido para a implantação do spa urbano para a cidade de Cascavel – PR se localiza na Rua Riachuelo, nº 2869, no Bairro Country, possuindo esta uma área de 5.165,40 m², com testada principal de 106,14 e testada secundária de 69,00, sendo este composto pelo terreno de inscrição imobiliária 0180.004.003.0000 (figura 53).

Figura 53: Terreno de implantação



Fonte: GEOCASCVEL, 2019.

Tal terreno apontado se insere na ZEA 2 (ver anexo 1) quanto ao uso e ocupação do solo e leis de zoneamento de Cascavel, sendo esta uma Zona de Estruturação e Adensamento 2 (figura 54), que se caracteriza por permitir uma taxa de ocupação máxima de 60%, um coeficiente de aproveitamento básico de 3 e um taxa de permeabilidade mínima de 30% (GEOCASCVEL, 2019).

Figura 54: Parâmetros ZEA 2

Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo					
Zona	Área (%)	Área (m²)	TO Máx. (%)	TP Min. (%)	
ZEA 2	100.00	756.5000	60	30	
Zona	R. Fron. Min. (m)	CA Min	CA Bas	CA Max	Atividades Permitidas
ZEA 2	3 (*4) (*20)	0,1 (*1)	3	5 (*2)	(II) - [R2, NR5, R3, NR6, NR1, NR3, NR2, R1]
Zona	Altura Max.	R. Lat/Fun.Min.	Quota Min./Eco. (m²)	Quota Min./Res. (m²)	
ZEA 2	- (*3)	h/20 (*5)	-	- (*7) (*18)	

Fonte: GEOCASCABEL, 2019.

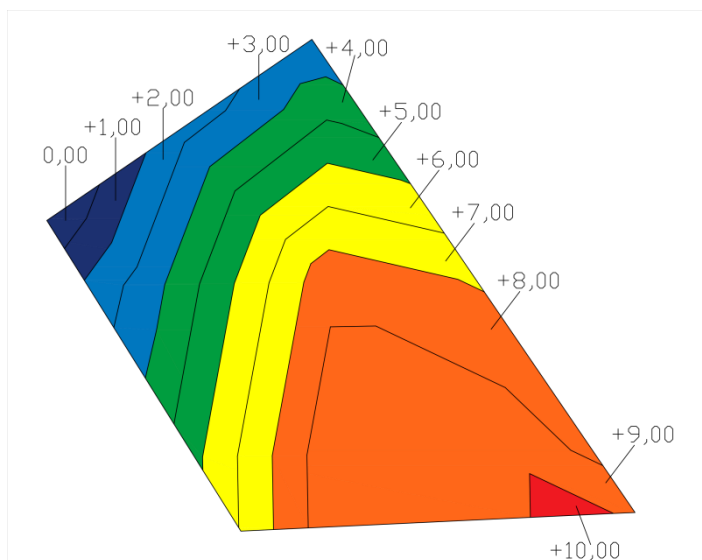
Além disto, destaca-se também no terreno em questão sua incidência solar (figura 55), onde se nota a fachada principal, voltada para a Rua Riachuelo, com direção Leste, representando assim uma boa incidência e agradabilidade para o edifício do spa urbano em Cascavel.

Figura 55: Incidência solar no terreno de implantação

Fonte: GOOGLE MAPS, 2019, editado pela autora, 2019.

Por fim, analisando a área de implantação, a mesma apresenta um desnível de 10 metros entre suas extremidades (figura 56), onde em sua extremidade Sul, na Rua Guinardi, se mostra o nível mais alto.

Figura 56: Desnível no terreno de implantação



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

4.2 CONCEITO ARQUITETÔNICO

O conceito arquitetônico do edifício do spa urbano se baseia no conceito de promover uma agridade, bem-estar e qualidade de vida para os usuários por meio de um complexo arquitetônico que busca pelo conforto em seu interior, promovendo espaços e ambientes de retiro do cotidiano e de cuidados pessoais.

Dessa maneira, nota-se que o edifício do spa urbano busca por se apresentar por um espaço diferenciado na cidade de Cascavel, sendo um empreendimento urbano que visa fazer com que seus usuários tenham momentos de lazer longe da movimentação do dia a dia e da vida da contemporaneidade.

Isto posto, evidencia-se ainda que o spa urbano em questão também tem como conceito e intuito arquitetônico proporcionar uma melhor conexão e relação do ser humano com o espaço natural, buscando e promovendo pela inserção de vegetação no edifício construído, bem como utilizando materiais que fortificam tal interação como, por exemplo, por intermédio do uso da madeira, algo que também colabora para a obtenção de um conforto e de ambientes harmônicos.

4.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Sendo o spa urbano em questão um espaço para diversas atividades, o mesmo apresenta um amplo programa de necessidades, onde se apresentam e se elencam os determinados espaços:

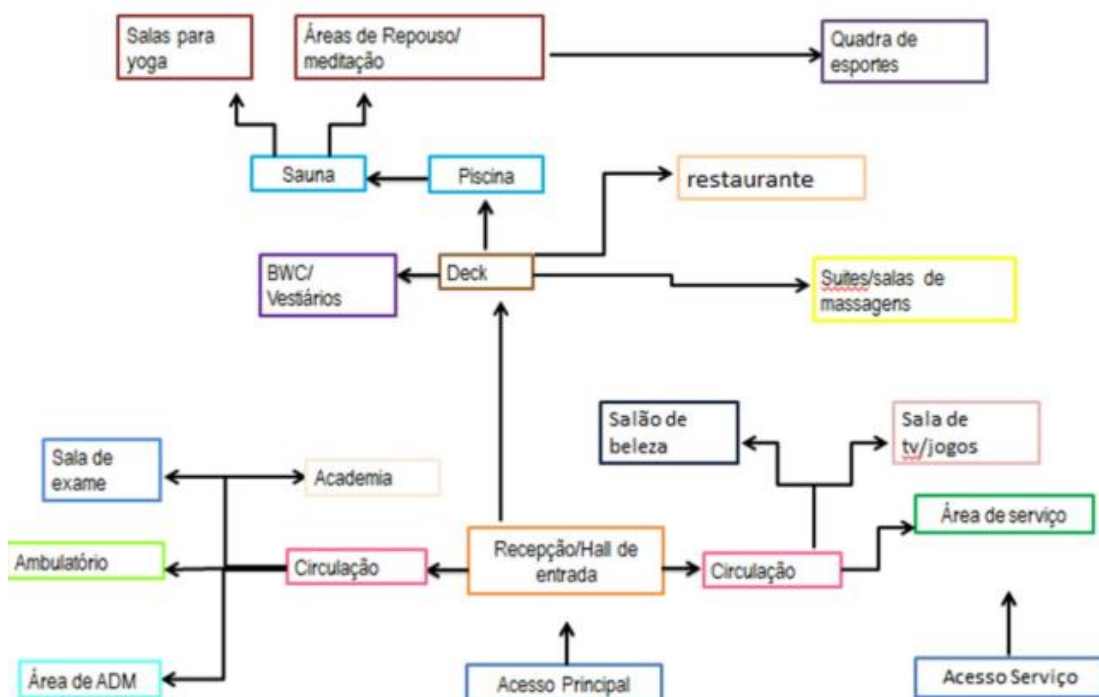
Figura 57: Programa de necessidades

- | | |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • <u>Área social</u> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Recepção 140m² <ul style="list-style-type: none"> • Sala de estar • Atendimento ➤ Sanitários 47m² <ul style="list-style-type: none"> • Masculino • Feminino • Circulação • <u>Área administrativa</u> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Manutenção 7m² ➤ ADM/Financeiro 12,20m² ➤ Circulação 8,16m² • <u>Área de Serviço</u> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Ambulatorio 18m² ➤ Lavanderia 17,60m² ➤ Depósito 7,12m² ➤ Copa para funcionários 14,55m² ➤ Banheiro Serviço 4,46m² ➤ Cozinha industrial 39,60 m² ➤ Depósito da cozinha 12m² ➤ DML 12m² | <ul style="list-style-type: none"> • <u>Lazer</u> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Academia 37,20m² ➤ Piscina 158m² ➤ 04 Salas de massagem 36,00 m² ➤ Restaurante/Bar 21,60m² ➤ BWC piscina 32m² <ul style="list-style-type: none"> • Feminino • Masculino • Circulação ➤ Sauna 15m² ➤ Quadra de Esportes ➤ Sala de tv/jogos 18,20 m² ➤ Sala de yoga 20m² ➤ Area de Descanso/ meditação 26,70m² ➤ Sala de beleza 20m² ➤ 02 Sala De consultorio 8,30m² • <u>Suites de Descanço</u> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Dormitorio + BWC 49m² |
|---|---|

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

4.4 FLUXOGRAMA

Em relação ao fluxograma do espaço do spa urbano (figura 57), este demonstra as conexões e interações entre os ambientes determinados no programa de necessidades, apontando ainda os acessos para o edifício e toda a funcionalidade do complexo de lazer e cuidados pessoais.

Figura 58: Fluxograma

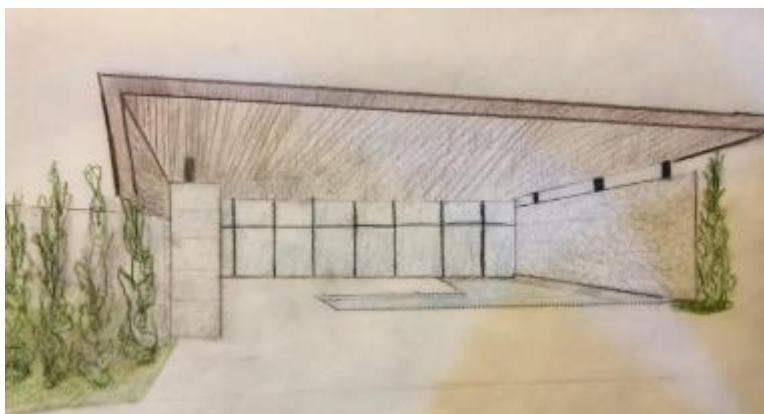
Fonte: elaborado pela autora, 2019.

4.5 INTENÇÕES FORMAIS E ESTRUTURAIS

As intenções formais e estruturais do spa urbano proposto para a cidade de Cascavel demonstram e correspondem a todo o conteúdo já apresentado no decorrer da pesquisa, onde se apontou e se fundamentou os elementos e materiais a serem levados em considerações no momento de concepção projetual.

Dessa maneira, visando o spa urbano proporcionar conforto e ambientes agradáveis, o mesmo se destaca pelo uso de materiais como a madeira e o vidro (figura 58), buscando a madeira vencer grandes vãos e também estabelecer um conforto visual e o vidro fornecer uma melhor interação entre o espaço externo e o espaço interno, expondo assim a vegetação no terreno e promovendo benefícios.

Figura 59: Madeira e vidro na proposta formal do spa urbano



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Um destaque nas intenções formais do spa urbano em questão se apresenta pelos passeios e caminhos que dão acesso ao empreendimento (figura 59), passando estes por áreas externas diferenciadas e sendo o usuário do empreendimento acolhido por uma grande marquise de cobertura.

Figura 60: Acessos na proposta formal do spa urbano



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Já em relação às conexões entre os ambientes, estas ocorrem por pisos em concreto que passam por ambientes com vegetação (figura 60), fortalecendo assim o conceito proposto para a edificação.

Figura 61: Conexões entre ambientes na proposta formal do spa urbano



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do conteúdo apresentado, conclui-se que a delimitação do que se busca como propósito para o presente trabalho se faz de grande importância para o direcionamento do mesmo, auxiliando ainda para o encaminhamento da elaboração projetual do spa urbano do tema para a cidade de Cascavel – PR.

Dessa maneira, o trabalho apresentou inicialmente a elaboração de elementos que o guiaram, tais como a justificativa da pesquisa, o problema, a hipótese, o objetivo geral e objetivos específicos, o embasamento teórico e o encaminhamento metodológico. Seguindo, a partir disto com as aproximações teóricas em relação à temática, promovendo tal estudo um melhor e mais detalhado entendimento quanto as histórias dos spas e suas tipologias que surgiram ao longo dos anos, o histórico da cidade de intervenção, as maneiras de se elaborar um projeto arquitetônico e as questões que devem ser levadas em consideração, como a legislação e a arquitetura ideal para um spa. Também promovendo o referencial teórico a compreensão de como a arquitetura ocorre no meio urbano e a influência e impactos da mesma no planejamento de uma cidade e ainda quanto tecnologias e sistemas construtivos, onde se explanou sobre elementos que devem ser levados em consideração ao se projetar um spa que busque a promoção da qualidade de vida e bem-estar, como o conforto térmico, o conforto acústico, o conforto ambiental, o uso das cores e quanto aos materiais ideais para o alcance de tal comodidade, como a madeira.

Após isto, a pesquisa seguiu para a apresentação de cinco correlatos, que se dão por obras com a mesma temática do estudo, sendo estas obras de referências que foram expostas quanto aos seus aspectos formais, estruturais, funcionais e conceituais, a fim de que, dessa maneira, fosse possível analisar estes de maneira geral e se elencar elementos a ser utilizados destes para o spa urbano para Cascavel.

Além disto, também se desenvolveu as diretrizes projetuais de tal complexo arquitetônico, apresentando o terreno de implantação, o conceito da edificação proposta, o programa de necessidades, o organograma e as intenções formais e estruturais.

Isto posto, por fim se conclui que, a partir dos capítulos e tópicos apresentados, o presente trabalho alcança seu objetivo geral de desenvolver uma fundamentação teórica que comprove a viabilidade de implantação de um spa urbano para a cidade de Cascavel – PR, comprovando ainda sua hipótese estabelecida de que o spa urbano em questão auxiliaria na melhoria da qualidade de vida da população a partir dos benefícios que a inserção do mesmo alavanca para a regionalidade, promovendo e divulgando metodologias de cuidados, saúde e

bem-estar, bem como influenciando e convidando a população para usufruir do espaço e buscar uma melhoria em seu cotidiano e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- 44 ARQUITETURA. Você conhece a importância das metodologias de projetos em arquitetura? **Portal 44 Arquitetura**. 2018. Disponível em: <<http://44arquitetura.com.br/2018/04/metodologia-de-projetos-arquitetura/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.
- AEC. Estrutura de madeira é opção para vencer grandes vãos. **AEC Web**. 2017. Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/cont/m/rev/estrutura-de-madeira-e-opcao-para-vencer-grandes-vaos_10034_0_1>. Acesso em: 27 mar. 2019.
- ALMEIDA, M. T. **Arquitetura e Sustentabilidade: Visão do conforto ambiental**. 2016. Dissertação apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/73030519/PDF-Arquitetura-e-Sustentabilidade-Visao-Conforto-Ambiental-0-17-MB>>. Acesso em: 27 mar. 2019.
- ALVES, L. A. R. O conceito de lugar. **Vitruvius**. 2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.087/225>>. Acesso em: 23 mar. 2019.
- AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza: [s.n.], 2007. Disponível em: <https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C5_Como_fazer_pesquisa_>. Acesso em: 08 mar. 2019.
- ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Referência técnica para o funcionamento dos serviços de estética e embelezamento sem responsabilidade médica**. Brasília: ANVISA, 2009. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/2054354/Refer%C3%Aancia+t%C3%A9cnica+para+o+funcionamento+dos+servi%C3%A7os+de+est%C3%A9tica+e+embelezamento+sem+responsabilidade+m%C3%A9dica/e37a023b-91c0-4f07-993a-393d041156ab>>. Acesso em: 23 mar. 2019.
- ARCHDAILY. ABNT divulga nova norma de acessibilidade em edificações. **Archdaily**. 2015. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/tag/nbr-9050>>. Acesso em: 23 mar. 2019.
- ARQ. Arquitetura Contemporânea. **Arq Brasil 10**. 2010. Disponível em: <<https://arqbrasil10.wordpress.com/contemporaneo/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.
- ASSIS, C. Planejamento urbano: a cidade precisa e os arquitetos podem (e devem) programá-lo. **Universidade Guarulhos**. 2017. Disponível em: <<http://www.ung.br/noticias/planejamento-urbano-cidade-precisa-e-os-arquitetos-podem-e-devem-programa-lo>>. Acesso em: 15 mar. 2019.
- BOGO, A. J.; PICKLER, I. H. Estratégias arquitetônicas de conforto térmico em projetos de edifícios verticais. **Revista Holos**, ano 32, vol. 02, p. 79-95, 2017. Disponível em:

<<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/4753/pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

CAMPOS, C. **Arquitetura dos Sentidos**. 2014. Trabalho apresentado ao 3º Colóquio Ibero-Americano de Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://www.forumpatrimonio.com.br/paisagem2014/artigos/pdf/82.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

CARLETTO, A. N.; CAMBIAGHI, S. **Desenho Universal: um conceito para todos**. São Paulo: Mara Gabrielli, 2016. Disponível em: <https://www.maragabrielli.com.br/wp-content/uploads/2016/01/universal_web-1.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2019.

CASCAVEL. História. **Portal do Município de Cascavel**. 2019. Disponível em: <<http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

CATVE. Reurbanização em Cascavel: espaços de lazer aos moradores devem aumentar. **Catve.com**. 2019. Disponível em: <<https://catve.com/noticia/6/240795/reurbanizacao-em-cascavel-espacos-de-lazer-aos-moradores-devem-aumentar>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

CHING, F. D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

CORDIVIOLA, A. R. C. Notas sobre o saber projetar. **Vitruvius**. 2001. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/02.017/843>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

DELAQUA, V. Aigai Spa / figueroa.arq. **Archdaily**. 2015. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/774508/aigai-spa-figuerorq>>. Acesso em: 04 maio 2019.

DELAQUA, V. Renovação e Ampliação do Hotel MINHO / ,i. **Archdaily**. 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/758274/renovacao-e-ampliacao-do-hotel-minho-i>>. Acesso em: 04 maio 2019.

FEREZ, M. Diversos tipos de spa. **Negócio Estética**. 2014. Disponível em: <<https://negocioestetica.com.br/site/diversos-tipos-de-spa/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

FROTA, A. B.; SCHIFFER, S. R. **Manual de conforto térmico**. 5. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2001. Disponível em: <<http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/18350/material/ManualConfortoTERMICO.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

GALERIA. Estruturas de madeira. **Galeria da Arquitetura**. 2018. Disponível em: <<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/ambiente.aspx?idambiente=105&ambiente=estrutura>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

GASPARELLO, N. **Conforto acústico**. 2015. Apostila de conforto acústico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Euro Americano (UNIEURO), Brasília, 2015. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/361639596/309738652-APOSTILA-CONFORTO-ACUSTICO-pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

GEOCASCABEL. Consulta de Viabilidade de Edificação. **GeoCascavel**. 2019. Disponível em: <<http://geocascavel.cascavel.pr.gov.br/geo-view/gerarconsultaprevia.ctm?cadastrImobiliario=122135000&tipoConsultaPrevia=edificacao&mslinkLote=20641>>. Acesso em: 15 maio 2019.

GIL, L. G.; CORDOVIL, F. C. S. **O planejamento urbano em Cascavel – PR: a formação e as influências urbanísticas para consolidação da Avenida Brasil**. 2018. Artigo apresentado ao XV Seminário de História da Cidade e do Urbanismo (SHCU), Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://anpur.org.br/wp-content/uploads/2018/09/17_80825.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2019.

GOOGLE MAPS. Dados do Mapa 2019. **Google Maps**. 2019. Disponível em: <<http://www.google.com.br/maps/>>. Acesso em: 15 maio 2019.

GRAÇA, V. A. C. **A integração dos aspectos de conforto ambiental no projeto de escolas: uso da metodologia axiomática e de exemplos simplificados**. 2008. Tese apresentada à comissão de Pós-Graduação da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/258190/1/Graca_ValeriaAzziColletda_D.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2019.

GUIA. Spas em Cascavel. **Guia Mais**. 2018. Disponível em: <<https://www.guiamais.com.br/cascavel-pr/institutos-de-beleza/spa>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

HELM, J. Spa Hotel del Valle - Rinconada / Estudio Larraín. **Archdaily**. 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-145850/spa-hotel-del-valle-rinconada-slash-estudio-larrain>>. Acesso em: 04 maio 2019.

KAWA, L. Meio Ambiente. **Luciane Kawa**. 2016. Disponível em: <<http://professoralucianekawa.blogspot.com/2016/01/a-arquitetura-sustentavel-nas.html>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

KROLL, D. Como os arquitetos unem a arquitetura e a tecnologia. **Luciana Paixão Arquitetura**. 2017. Disponível em: <<https://www.aarquiteta.com.br/blog/realidade-aumentada-arquitetura/como-os-arquitetos-unem-a-arquitetura-e-tecnologia/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed., São Paulo: Atlas, 2003.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. **Eficiência Energética na Arquitetura**. 2. ed. São Paulo: ProLivros, 2004.

LEIS MUNICIPAIS. Lei complementar nº 91 de 23 de fevereiro de 2017. **Leis Municipais: Cascavel**. 2017. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-cascavel-pr>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

MACDESIGN. Arquitetura contemporânea: entenda as referências e características. **Mac Design**. 2017. Disponível em: <<http://macdesign.com.br/blog/arquitetura-contemporanea-entenda-as-referencias-e-caracteristicas/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

MARCELO, C. B. **Sons e formas**: as barreiras acústicas na atenuação do ruído na cidade. 2006. Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação (Mestrado) em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2577>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

MARIANO, M. **A capital do Oeste**: Um estudo das transformações e (re) significações da ocupação urbana em Cascavel - PR. Florianópolis: UDESC, 2012.

MARQUES, J. Iluminação Zenital. **IARQ**. 2016. Disponível em: <<http://www.iarq.com.br/iluminacao-zenital/>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

MARTIN, S. A história dos spas. **Negócio Estética**. 2016. Disponível em: <<https://negocioestetica.com.br/site/a-historia-dos-spas/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

MÁXIMO FILHO, W. T. **Arte-educação**: práticas de intervenção urbana. 2017. Monografia apresentada ao curso de licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/20379/1/ArteEducacaoPraticas.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

MAZETTI, H. M. **Intervenção urbana**: representação e subjetivação na cidade. 2006. Artigo apresentado ao XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/23567111551551843861325581372271668376.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

NAKAMURA, J. Normas técnicas em construção. **Téchne**. 2003. Disponível em: <<http://techne.pini.com.br/engenharia-civil/78/artigo285280-1.aspx>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

NEVES, J. D. **Arquitetura sensorial**: A arte de projetar para todos os sentidos. Rio de Janeiro: Mauad, 2017.

ORIGEM. A origem do spa. **Origem**. 2016. Disponível em: <<http://origemdascoisas.com/a-origem-do-spa/>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

PEREIRA, M. O papel da cor na arquitetura. **Archdaily**. 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/894425/o-papel-da-cor-na-arquitetura>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

PINTO, T. C. **Spa Urbano**. 2011. Trabalho final de graduação apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense como requisito parcial para a conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Campo dos Goytacazes, 2011. Disponível em: <<http://bd.centro.iff.edu.br/bitstream/123456789/638/3/Documento.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

RIBEIRO, L. P. **Conforto térmico e a prática do projeto de edificações**: recomendações para Ribeirão Preto. 2008. Dissertação apresentada à Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18141/tde-06062013-162724/publico/dissertacaopagnanoribeiro.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2019.

SAMBIASI, S. Resort Makenna / Drucker Arquitetura. **Archdaily**. 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-45931/resort-makenna-drucker-arquitetura>>. Acesso em: 04 maio 2019.

SÃO PAULO. Largo São Francisco. **Prefeitura de São Paulo: Gestão Urbana**. 2015. Disponível em: <<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/projetos-urbanos/centro-aberto/largo-sao-francisco/>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Empreendedorismo: Como montar um spa urbano. **SEBRAE**. 2016. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/appportal/reports.do?...nomePDF=SPA%20urbano>>. Acesso em: 08 mar. 2019.

SILVA, L. B.; SOUZA, D. **Intervenções urbanas**: experiência no espaço/tempo. 2012. Artigo apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/291355937_Intervencoes_Urbanas_experiencia_no_espacotempo>. Acesso em: 27 mar. 2019.

SOUZA, D. Sustentabilidade é a regra na arquitetura contemporânea. **Canal Sustentável**. 2016. Disponível em: <<http://canalsustentavel.com.br/sustentabilidade-e-regra-na-arquitetura-contemporanea/>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

SPERANÇA, A. **Cascavel - A História**. Curitiba: Lagarto Editores, 1992.

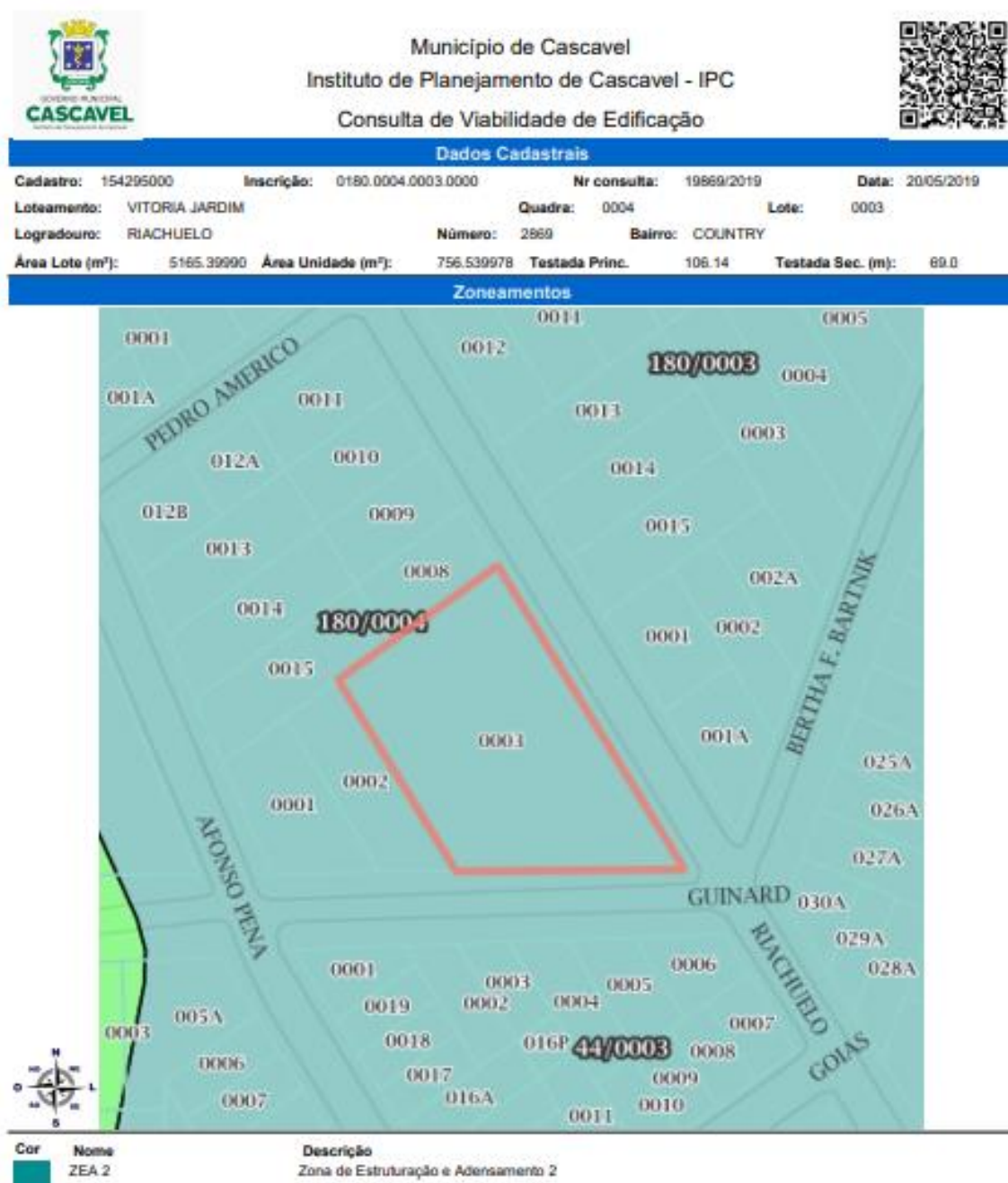
VIVA. Cores na arquitetura: descubra o significado de cada uma e como aplicar nos ambientes. **Viva Decora PRO**. 2018. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/curiosidades/cores-na-arquitetura/>>. Acesso em: 27 mar. 2018.

VIVER. História Do Spa: Milhares De Anos De Bem-Estar. **Viver Spa**. 2015. Disponível em: <<https://viverspa.com/artigos/historia-spa-milhares-anos-bem-estar>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

TRINTA, M. O. **O estudo da história no ensino de arquitetura contemporâneo**. 2001. Trabalho monográfico apresentado como requisito parcial para a obtenção do Grau de Especialista em Docência do Ensino Superior na Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/8/MARISA%20DE%20OLIVEIRA%20TRINTA.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

ANEXOS

ANEXO 1: Lote de implantação



Parâmetros de Uso e Ocupação do Solo					
Zona	Área (%)	Área (m²)	TO Máx. (%)	TP Min. (%)	
ZE 2	100.00	5165.4000	60	30	
Zona	R. Fron. Min. (m)	CA Min	CA Bas	CA Max	Atividades Permitidas
ZE 2	3 (*4) (*20)	0,1 (*1)	3	5 (*2)	(II) - [R2, NR5, R3, NR6, NR1, NR3, NR2, R1]
Zona	Altura Max.	R. Lat/Fun.Min.	Quota Min./Eco. (m²)	Quota Min./Res. (m²)	
ZE 2	- (*3)	h/20 (*5)	-	- (*7) (*18)	
Observações					

(II) - Conforme Tabela 2 do Anexo II da Lei de Uso do Solo

(*1) - Não será exigido o atendimento ao Coeficiente de Aproveitamento Mínimo para fins de licenciamento de edificações junto ao Município, sendo sua aplicação relacionada ao Art. 12 do Plano Diretor e à lei municipal específica que trata dos Instrumentos da Política Urbana.

(*2) - O Coeficiente de Aproveitamento Máximo é aplicável mediante a utilização do instrumento da Outorga Onerosa do Direito de Construir, exceto nos casos regulamentados nesta e na lei específica.

(*3) - Respeitado o disposto no Art. 36, parágrafo único desta lei. "Art. 36: A altura das edificações não constitui característica homogênea de determinada Zona e varia segundo a ocorrência dos Parâmetros de ocupação do lote, especialmente para controle das condições de salubridade no meio urbano, respeitada a relação entre afastamento das divisas e a altura da edificação." Parágrafo Único: A altura máxima da edificação deverá obedecer a legislação pertinente referente ao plano da zona de proteção dos Aeródromos.

(*4) - Poderá ser exigido Recuo Frontal Mínimo diferenciado quando necessário para ajustar as dimensões das vias marginais, arteriais e coletoras em conformidade com o Plano Municipal Viário e de Transportes. Em todos os casos atender limite de áreas não edificáveis definidos na lei de Parcelamento do Solo.

(*5) - Independentemente da existência de aberturas para iluminação e ventilação nas paredes externas da edificação, é obrigatório o recuo lateral estabelecido, o qual respeitará o limite mínimo de 1,5 metros e não será exigido até a altura de 7,5 metros contados a partir do nível do terreno circundante, ressalvadas as disposições do Código de Obras do Município.

(*6) - Havendo ponto de estrangulamento no lote, deverá permitir passagem com largura mínima igual ou superior a 2/3 da Testada Mínima.

(*7) - A fração obtida no cálculo do número de economias em função da Quota Mínima será arredondada para maior quando o resultado for igual ou superior a 0,6.

(*18) - Nas edificações residenciais em série a Quota Mínima de terreno será de 125 m² por unidade.

(*20) - Além do recuo mínimo exigido em cada zona, a edificação deverá respeitar recuo mínimo de h/6 medido desde o centro da calha da rua, sendo permitido escalonamento dos volumes.

Atenção

Formulário informativo para elaboração de projeto. Não dá direito de construir. A manifestação do IPC restringe-se à análise da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.896/2017, havendo alteração desta, a presente consulta estará automaticamente cancelada. Em caso de dúvidas ou divergência nas informações impressas, valem as informações atualizadas do Lote, bem como a Legislação vigente.

Nos lotes atingidos parcialmente pela Zona de Fragilidade Ambiental Urbana - Subzona de Proteção, poderá ser computado para o cálculo do C.A. Bás. a área total do imóvel, devendo a edificação ser implantada totalmente dentro da zona edificável do lote.

Início da obra somente após a expedição do Alvará de Construção. O estabelecimento deve atender as normas de acessibilidade, conforme disposto no art. 11, do Decreto Federal 5.296/2004 em conformidade com a NBR 9050/2015.

O deferimento da consulta não concede o uso da propriedade e o direito de iniciar as atividades sem o devido alvará de estabelecimento.

Em caso de Condomínio Edifício acima de 20 unidades, o interessado deverá protocolar solicitação de diretrizes básicas.

As calçadas devem atender o disposto na Lei Municipal nº 5774/2011 - Programa: "CALÇADAS DE CASCAVEL".

As vagas de estacionamento deverão ser atendidas conforme anexo IV da Lei Municipal de Uso do Solo nº 6.896/2017. Para Consulta de Edificação de lotes que não constam no GeoCascavel, entrar em contato com a Instituto de Planejamento de Cascavel.